

FRANCA



simpósio dos professores
universitários de história

3 · 7 DE NOVEMBRO, 1965

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
DE FRANCA.

Associação dos Professores Universitários de História.

ANAIS .

FRANCA

1966

ALGUNS DOCUMENTOS INTERESSANTES
REFERENTES À AMÉRICA DO SUL E
CARIBE PERTENCENTES AO ACÊRVO
DO **SCOTTISH RECORD OFFICE**.

Antônia Fernanda de Almeida Wright (*).

A presente comunicação versa sôbre assunto incluído na Parte II do temário dêste Simpósio ou seja: as “Fontes Primárias”.

Apresentamos aqui um Rol de documentos existentes no **Scottish Record Office**, o Arquivo Geral dos Notários Públicos da Escócia. Sua sede é em Edimburgo e funciona em **Princes Street**, artéria central daquela cidade. O tipo de documentação que lá se encontra é do mais variado teor, e abrange as mais diversas esferas de atividade do povo daquêle país, em diferentes épocas, incluindo a época atual. Eis porque é possível encontrarem-se no **Scottish Record Office** desde cópias de registros civis e contratos comerciais até cartas e outorga de favores reais às pessoas nascidas ou residentes na Escócia. Há no Arquivo em questão uma Divisão Histórica eficientemente organizada, onde é possível a consulta por parte de pessoas interessadas e devidamente credenciadas, à manuscritos, cópias de manuscritos e material impresso datando de várias épocas.

Coleções privadas com papéis considerados de interesse histórico são por vêzes doadas à essa divisão do Arquivo para que sejam catalogados e, conforme o caso, divulgados no interesse da História. E' precisamente de parte destas coleções que damos notícia, através da presente comunicação. Em julho do corrente ano consultamos o Rol que aqui apresentamos e mais dois referentes ao Canadá e Estados Unidos que serão objeto de futuro estudo. Tais listas acabavam de ser compiladas e ainda não estavam inteiramente liberadas à consulta pública, tendo sido terminadas no mês de março de 1965. Por

(*) — Instrutora da Cadeira de História da Civilização Americana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

especial deferência do Curador da Divisão Histórica do **Scottish Record Office**, pudemos consultá-las e delas tiramos uma cópia, como também solicitamos microfilmagem de algumas peças.

O critério da confecção da lista de documentos que apresentamos é o comum aos trabalhos de tal natureza realizados na Grã-Bretanha: indicações precisas, permitindo a localização rápida da documentação, além de pequenas súmulas referentes ao conteúdo dos diferentes núcleos documentais. A catalogação é feita segundo a ordem das datas dos papéis das Coleções originais.

O rol apresentado aqui contém os mais variados assuntos referentes aos séculos XVII, XVIII e XIX, indo desde transmissão de direitos de posse a ilhas do Caribe até planos de militares e correspondência particular dos mesmos relativa a assuntos da mais alta relevância. Contas, apanhados e levantamentos de bens, figuras de produção e exportação de gêneros, tudo isso aparece nos diversos documentos.

A parte relativa à América do Sul é consideravelmente menor no cômputo geral da documentação e a referente ao Brasil apenas acidental. Porém, o que concerne às Índias Ocidentais, sobretudo britânicas, contém subsídios para a elaboração de vários trabalhos, possivelmente com contribuições originais.

Temos a impressão de ser a presente documentação de algum interesse para a colocação de problemas econômicos brasileiros dos séculos XVIII e XIX; sobretudo se for levada em conta a necessidade marítima, comercial e industrial da Grã-Bretanha. Sem isso, o tratamento da maioria dos nossos problemas de ordem comercial ou industrial careceriam de sentido histórico real.

Dentre as várias coleções aqui enumeradas escolhemos para ilustração, uma peça documental (uma carta) pertencente à Coleção Melville. E' esta coleção de grande interesse, tanto mais quanto seu personagem central, George Dundas, Lord Melville, é figura de grande importância para o estudo da política britânica de parte do século XVIII e primórdios do século XIX.

O Visconde Lord Melville, escocês de origem, como a maioria dos nomes que aparecem no nosso Rol de documentos, nasceu em Edimburgo em 1742, e aí faleceu em 1811. Entrou para o Parlamento em 1774 e daí em diante ocupou sucessivos cargos públicos de destaque até 1806, sendo entre outras cousas: **Lord Advocate**, Tesoureiro do Almirantado (sob Pitt), **Comissioner do Indian Board of Control** (orgão controlador dos negócios da

Índia), **Home Secretary** (ou seja, ministro do Interior da Grã-Bretanha), **Secretary at War** ou Ministro da Guerra em plena época napoleônica (1794-1801) e Primeiro **Lord** do Almirantado de 1804 a 1805, após uma investigação instigada pelos reformadores **whigs** nos negócios do Almirantado, sofreu **impeachment**, do qual resultou a sua absolvição e ainda que restasse apenas uma dúvida acêrca de “negligência nos negócios do Almirantado”, o Visconde jamais exerceu cargos públicos a partir daquela data, até sua morte e recusou o título de Conde que lhe foi oferecido em 1805. Entretanto, êsse homem teve enorme influência pessoal devido o seu contrôle quase absoluto da política e dos políticos escoceses entre 1775 e 1804, além do que era o fiel mandatário do segundo Pitt que o fêz Visconde. Os **whigs** eram contra êste **high tory** a quem cognominaram de **Harry the Ninth**, a paródia escocêsda do despótico **Henry the Eighth** da Inglaterra. Falavam ainda os seus adversários políticos, os reformadores do “despotismo de Dundas” na Escócia e a fundação da revista **Edinburgh Review**, patrocinou a campanha contra Dundas e contra o govêrno **Tory** e sem dúvida seus ataques influenciaram os acontecimentos que levaram o poderoso Melville ao afastamento final do exercício de cargos governamentais. Isso porém não significou seu ostracismo político e o do seu partido que permaneceu no poder até depois da morte do Visconde. Ademais contava êle com poderosos amigos no govêrno e nessa época de favores e sinecuras então comuns ao cenário político da Grã-Bretanha, certamente as suas cartas particulares, como as que lhe escreviam os amigos também influentes, os seus papéis pessoais, os apanhados de seus negócios e tudo mais de que consta a coleção Melville ou Melville Castle, são documentos tanto ou mais importantes do que os papéis oficiais de sua lavra existentes nos respectivos Ministérios pelos quais passou.

A carta por nós aqui apresentada é dirigida em caráter particular a Lord Melville, em 2 de janeiro de 1807, escrita por William Huskinsson (1770-1830) então de férias, ao que parece em uma pequena localidade da Escócia chamada Earlston.

Ei-la:

Earlston, 2nd Jany, 1808.

My dear Lord,

Your Letter of the 24th. Dec. found me at this Place, having stolen away from the Treassury to spend the Holiday Week with Mrs Huskinsson-Tomorrow I return to

Town and shall probably become a Fixture there for the next nine Months.

The great Event to which you allude will I trust lay the Foundation of a Resolution not less important, and far less odious than those which it has been the Misfortune of our Time to witness in Europe. The scope it opens to us, the Prospects which interest this Country in particular, in its Commerce, its Industry, its maritime and colonial Greatness; were well calculated to rouse in you that Warmth of Feeling with which you have always contemplated these leading Objects of our Policy; and to lead you back in Recollection to those Days in which your Activity and Zeal were so conspicuous in promoting them. The Event itself was one which I had been uniformly (sic) sanguine enough to respect; not because I had much Reliance on the Firmness of Character of the Prince Regent; but from a Conviction that he had sinned against Bonnapart's past forgiveness; and that when it came to the last Struggle between his Fears of the French and his Fears of a Voyage across the Atlantic the former would be the strongest — and such was the Result — for He continued negotiating and bribing as long as He had a Guinea, and only took his final Resolution when the french Bayonettes were in sight. With such a Character, wavering, pusillanimous, begotten & ignorant, the Difficulty great as it would be under any Circumstances, of giving a proper Direction to the Government and Measures of His own Monarchy, must be I think greatly increased — I do not believe that any consideration would induce Lord Wellesley to embark in the Attempt; but when I return to Town I shall endeavour to learn which the Plans of the Ministers are, and shall talk to Canning confidentially on the subject.

But what I consider as decisive of Lord Wellesley's indisposition to undertake so arduous a Task, is that I know privately from his Brother that He was lately pressed to go to Sicily with the most extensive Powers that could be given, and that he declined the proposal; He's perfectly well inclined to the Govt. and yet in the Mediterranean there is a vast Scope and a great Urgency for some Superintending and Directing powers; and if I mistake not it is a scope where with Address, & the Neans naval & military which We possess, much may be done not only for the substantial Interests of the Country, but also for the Fame & Credit of the Person placed in the Management and Direction of these Means.

Lord Strangford who has been thought of as the Minister to be sent to the Brasils is a young Man of Sound Talents & good Sense, to which he joins the advantage

of a thorough knowledge of the Language and customs of the People: with a good Insight of the Character of the Royal Family and the Persons in influence about them.

I should therefore hope that he will be included in whatever Mission it may be thought proper to send, as his presence will facilitate the negotiation & Execution of any arrangements between the two Countries.

With respect to our general Situation, great as our Difficulties are I am not one of those who despond; nor shall I give way to that Feeling ever if they should be increased by a War with America. We are now in the situation that this Country can only come with Honour and Safely out of the Contest by showing the World that our Greatness is our own, and not filched as half of the World supposes by our superior adviseness (sic) in turning a Bargain in our Trade with Foreign Countries — We must teach then that Trade is more essential to them than to Us — and the World must feel and feel too so as to recollect for a long time, the full Extent of Power and Command which maritime superiority gives to this Country — and I owe (sic) my great apprehension at this moment is that in order to make the Pressure upon ourselves a little lighter we shall not make it so complet as it is in our Power to make it upon our Foes.

This, I think, would be had Policy, and only lead to protract the Struggle and render its issue more doubtful. This may appear high sounding language for a Secretary to the Treasury; for it is after all in that quarter (sic) that our greatest Difficulty lies; but I am not afraid of that Difficulty if we act upon the principle I have now stated — if we do not, it will ceratinly overtake us in a few years.

I remain, my dear Lord,
Ever truly yours.

W. Huskinson.

2nd Jany. 1808 (aqui o n.º 8 aparece incompleto sendo porém fora de dkvida "8") W. Huskinson.

Sem qualquer pretensão de exatidão absoluta, eis uma tradução do teor da carta:

Earlston, 2 de janeiro de 1808.

Meu Caro Lord,
Sua carta de 24 de dezembro encontrou-me (aqui) nêste local, tendo me escapado do Tesouro para passar a semana de Feriados com a Sra. Huskinson — Amanhã voltarei para a Cidade (Londres) e provàvelmente lá estarei de forma permanente durante os próximos nove meses.

O grande acontecimento ao qual você alude acredito vir a deitar os alicerces de uma Resolução, não menos importante, e muito menos odiosa do que aquelas que tem sido a Desgraça de nosso Tempo testemunhar na Europa. O escopo que para nós ela abre, os Prospectos que interessam a êste (nosso) País, particularmente no seu Comércio, Indústria, sua Grandesa Marítima e Colonial; foram bem calculados (calculados de molde) para provocar em você aquêlê Calor de Sentimento com o qual você sempre contemplou (aquinhoou) êsses Objetivos primordiais da nossa Política; e (também) para reconduzĩ-lo à lembrança daqueles Dias (do tempo em que) o seu Zêlo e Atividade eram tão modestos ao promovê-los (*). O Acontecimento em si foi daqueles que eu tenho tido uniformemente a coragem suficiente para respeitar; não porque eu tivesse (ou tenha tido) muita confiança (ou fé) na Firmeza do caráter do Príncipe Regente; mas devido a convicção (ou por estar convencido) de que êle havia pecado outrora contra a misericórdia de Napoleão; e (também) de que quando chegasse a refrega final entre o seu mêdo dos franceses e os seus receios da viagem através do Atlântico o primeiro seria mais forte — e tal foi o Resultado — porquanto Êle continuou negociando e subordinando enquanto lhe restava um Guinéu, e sômente tomou a sua Resolução final quando as baionetas francesas estavam (já) à vista. Com tal tipo, indeciso, pusilânime, teimoso e ignorante, a Dificuldade, grande como seria sob quaisquer circunstâncias em dar orientação e organização à sua própria Monarquia, penso que devem ter sido imensamente aumentada. Não acredito que ponderação de qualquer ordem iria induzir Lord Wellesley a embarcar (empenhar-se) em tal Tentativa; mas quando eu regressar à Cidade (Londres) tentarei pôr-me ao corrente dos planos dos Ministros e falarei com Canning confidencialmente sôbre o assunto.

O que porém considero tão decisivo (no caso) quanto a indisposição de Wellesley em aceitar tão árdua tarefa é que sei confidencialmente de seu irmão (Lord Mornington, conselheiro de Wellington) que êste recebeu pressão (últimamente) para ir para a Sicília com os mais extensos poderes imagináveis, tendo êle (Wellington) declinado da proposta: êle é perfeitamente indicado para o mando ainda porque no Mediterrâneo há um vasto Escôpo e grande Urgência para um pouco de Gerência e poderes Diretivos; e se eu não me engano, (êsse) é um campo onde com decisão (e autoridade) e os meios Navais e militares de que dispomos, muito pode ser feito

(*) . — Eis a referência ao fato de estar Melville fora do exercício de officio no governo.

não apenas para os mais essenciais interesses do País, como também para a Fama e crédito da Pessoa colocada à testa de tais Recursos.

Lord Strangford que tem sido cogitado como Ministro para ser mandado aos Brasis, é um jovem de talentos indiscutíveis e bom senso, ao que êle adiciona a vantagem de um conhecimento perfeito da Língua e costumes do Povo: com um bom conhecimento íntimo da personalidade da Família Real e das pessoas de influência junto a esta.

Espero, portanto, que êle seja incluído em qualquer Missão que se pense mandar (para o Brasil) porquanto sua Presença facilitaria a negociação e Execução de quaisquer arranjos (entendimentos de fundo comercial e político) entre os dois Países.

No que respeita a nossa Situação geral, (embora) nossas dificuldades sejam grandes, não sou daqueles que desanimam; nem daria vazão a tais sentimentos ainda que elas (dificuldades) viessem a ser agravadas por uma guerra com a América (A futura guerra de 1812, já então temida). Estamos agora em uma situação tal que êste (nosso) País pode somente sair com Honra e integridade da Contenda, mostrando ao mundo que nossa grandeza nos pertence e que não é pilhada, como meio mundo parece pensar devido a nossa habilidade superior em tirar proveito para nós do comércio com os países estrangeiros. Devemos ensinar-lhes que Comércio é mais essencial para êles (países estrangeiros) do que para Nós. E o mundo deve sentir e sentir de maneira a jamais esquecer-se, tôda a força do Poder e comando que a superioridade Marítima confere a êsse (G.B.) País. Minha maior apreensão no presente momento é que para poder aliviar a pressão sôbre nos mesmos não pensamos usá-la (a superioridade marítima) de maneira tão completa quanto poderíamos (usá-la) sôbre nossos Inimigos.

Isso, penso eu ser má conduta política que levará somente à procrastinação do conflito tornando o seu resultado mais duvidoso. Isso poderá parecer altionante como Linguagem de um Secretário do Tesouro; porém é (bem) nessa área que a nossa maior dificuldade se encontra; não temerei porém esta Dificuldade se agirmos de acôrdo com os princípios que agora expuz — se não o fizermos (ela) certamente nos alcançará dentro de poucos anos.

A Sra. Huskinsson ficará na nossa residência até o fim do corrente mês. Pede-me que envie seus cumprimentos a Lady Melville e junta-se a mim desejando a ambos os mais felizes cumprimentos da Estação (festiva).

Aqui fico, sempre sinceramente seu, W. Huskinsson.

O tom da carta é cordial e quase íntimo, o que os fatos históricos justificam, pois, consta ter sido a carreira de Huskisson bafejada pela benevolência e amizade do poderoso Visconde Melville. Em 1807 o missivista ocupava o cargo de **Secretary to the Treasury**, correspondente ao de Ministro da Fazenda da nossa organização, portanto um cargo de destaque no governo, aliás pela segunda vez, tendo já o feito em 1805 sob Pitt, ocasião em que Melville era Primeiro Lord do Almirantado. Portanto são ambos ex-colegas de Ministério. Melville afastado (ao que aliás a missivista faz breve referência) e Huskisson no poder. Porém a leitura da missiva nos deixa dúvidas sobre o fato de que Melville ainda dispõe de grande prestígio político. Bom exemplo, disto, é a recomendação em favor de Strangrod, medidas tomadas em seguida pelo governo.

Vê-se ainda que a mesma responde a uma carta de Melville fazendo comentários à respeito da significação, para a Grã-Bretanha e seu comércio, da “Resolução” de transferir-se a Família Real para o Brasil, ou “Brasis”, como diz a carta, com o que obviamente o missivista se regosija.

Não houve tempo material para que pudéssemos alinhar aqui em que outros documentos ou literatura aparecem tão bem equacionados (e em data posterior apenas de um mês e dias à partida dos Braganças para o Brasil), os desígnios da Grã-Bretanha em relação ao Brasil, e às oportunidades a ela abertas e aqui mencionadas como sendo de interesse para “o comércio, indústria e grandeza marítima daquele país”. Cotejamos, porém, as respectivas oponições em torno da questão da participação inglesa neste evento da abertura dos portos brasileiros ao comércio das nações amigas pela Carta Régia de 28 de janeiro de 1808, tal como aparece nos seguintes autores:

- 1). — Tobias Monteiro, **História do Império, a elaboração da Independência**. Rio de Janeiro, 1927, Livraria Briguiet Editôra.
- 2). — Oliveira Lima, **Dom João VI no Brasil, 1808-1821**. Rio de Janeiro, 1945, 2a. edição, Livraria José Olympio, com apresentação do Dirigente da Coleção de “Documentos Brasileiros”, datando de 1944.
- 3). — Pinto de Aguiar, **A Abertura dos Portos do Brasil**. Coleção de Estudos Brasileiros. Livraria Progresso Editôra. Bahia 1960, edição conjunta com a Câmara Municipal da Cidade de Salvador.

- 4). — Octavio Tarquinio de Souza, **Vida de D. Pedro I.** Vol. I., Rio de Janeiro. José Olímpio editôra. Coleção "Documentos Brasileiros".

A documentação, as notas de pé de página dos autores acima citados foi por nós comparada com a parte da documentação inglesa referente ao Brasil e Prata, publicada na obra de C. K. Webster de título original: **Britain and the Independence of Latin America 1812-1850**, London 1938, Oxford University Press. Dela possuímos a tradução espanhola editada em Buenos Ayres em 1944 e intitulada: **Gran Bretaña y la Independencia de la America Latina, 1812-1830, Documentos escogidos de los Archivos del Foreign Office.**

A correspondência coligida nesta obra inclui notas a partir de 1812, algumas das quais trocadas entre Strangford e Castlereagh, Edward Thornton, Henry Chamberlain e George Canning.

Embora haja um lapso de quatro anos entre a documentação aí reproduzida e os fatos mencionados na nossa carta, não nos foi difícil verificar nêles a continuidade de certas linhas mestras da política britânica para a América Latina e assim colocar o nosso documento dentro daquele contexto político. Usamos também notas que fizemos do **Public Record Office** em 1961 e 1965, sôbre a localização do material referente a Portugal, Brasil e América Latina na respectiva Lista de referência. Nas nossas notas temos referência a material de tal origem a partir de 1806 da série F. O. 63 seguida pelo número do volume ou maço que completa a indicação do código. Além disso, vimos os originais da Tese do Sr. A. J. Pryor: **Anglo-Brazilian, Commercial Relations and the Evolution of Brazilian Tariff Policy**, tese apresentada ao Churchill College, Cambridge, onde o A. discute essa documentação.

Nas obras dos autores nacionais aqui citadas verificamos que a miúdo mencionam a posição de destaque da Inglaterra nos acontecimentos, quer ligados à vinda da Família Real, à abertura dos portos brasileiros, ou ao regresso de D. João VI a Portugal e à própria Independência do Brasil.

E' de se notar, porém, pelo menos nestas 4 obras fundamentais sôbre o assunto, a escassez de referências diretas às fontes documentais britânicas da série F. O. 63 que Oliveira Lima cita por vêzes de maneira incompleta e que Tobias Monteiro confessa haver mandado copiar no **Record Office (sic)**, embora faça êste menção ao importante volume 56 da referida série. Em dado momento cita nota de Strangford apud Soirano

(**História da Guerra Civil**, vol. III). Os papéis pessoais de George Canning não foram citados por êsse autor, embora cópias de alguns dêles se encontrem em mais de uma biblioteca da Grã-Bretanha.

Sabemos que Oliveira Lima andou pela Inglaterra e cita entre as suas várias fontes de consulta o Museu Britânico, a série F. O. 63 do P. R. O. como também os MS Adicionais em sua bibliografia (de n.º 32.608/9) como os códices da Col. Parish, C. W. de que indica haver publicado sumário na sua **Relação de Ms. Portuguezes e estrangeiros de interesse para o Brasil existentes no Museu Britânico de Londres**, coordenador por O. Lima, Rio de Janeiro 1903.

Não pudemos ver essa obra pela qual temos o maior interesse dada a premência de tempo, mas a julgar pelas notas diplomáticas de Woodbine Parish a Canning e vice-versa, colecionadas na parte relativa a Argentina por Webster, sabemos que êsse enviado especial do govêrno britânico a Buenos Aires tem copiosa correspondência referente à Banda Oriental e Buenos Aires. Estava êle em constante contacto epistolar com Chamberlain no Rio de Janeiro o que compreende-se, pois, anteriormente à Independência do Brasil tinha o embaixador e depois o agente consular britânico no Rio de Janeiro (1), os encargos de observar e manter contactos na região platina para informação do govêrno de Sua Magestade britânica.

Reparamos também que Oliveira Lima cita a sua obra de 1903, ou seja a sua **Relação**, mas não indica em qualquer nota de pé de página do seu **D. João VI no Brasil, 1808-1821**, documentação britânica extraída da **Relação** de forma a dar impressão de havê-la utilizada fartamente em seu livro de 1945.

Aparecem nas notas de Oliveira Lima, os nomes de publicações de Londres sôbre a Vinda da Família Real para o Brasil, como a de O'Neill (**A concise and accurate account of the Proceedings of the Saquadron under escorting the Royal Family of Portugal to the Brazils**, London 1809) obra essa daí em diante citada em outros autores quase sempre conforme Oliveira Lima. John Armitage vem citado no original saído em Londres em 1836, o mesmo acontecendo com Luccock (**Notes on the Rio de Janeiro and Southern parts of Brasil**, London 1812) e Mawe. A nota 29 da página 68 faz menção a despachos de Strangford citados na obra de Maria Graham e nas **Memoirs**

(1). — No período que decorre entre a partida de D. João VI e o reconhecimento formal da nossa Independência pela Grã-Bretanha.

do **Rear Admiral Sir Sidney Smith**, publicadas em Londres em 1839 em dois volumes.

Na conhecida obra de Octavio Tarquínio de Sousa sobre a vida de D. Pedro I, aparecem diversas referências a manuscritos portugueses de outras procedências que não dos arquivos britânicos. Nos assuntos relativos à Inglaterra cita bastante Oliveira Lima e Tobias Monteiro ou a tradução de Luccock (feita por Milton da Silva Rodrigues) e Maria Graham in **Anais da Biblioteca Nacional**, Volume LX.

Há mesmo uma passagem de Tarquínio de Sousa que convém anotar, como também uma citação de rodapé de n.º 163 na página 157 de seu Primeiro Volume sobre a vida de D. Pedro I, edição de 1952. Nesta passagem êle cita Tobias Monteiro, à página 261 da **História do Império**. Diz a referida passagem que Stürmer, o nôvo Ministro da Aústria. em 1820, sugerindo ao monarca português a ida do Príncipe real para Portugal teria ouvido de D. João VI as seguintes palavras: “Bem, mas se à sua chegada o povo aclamá-lo rei”?

C. K. Webster (2) entre os seus documentos escolhidos no **Foreign Office**, reproduz várias missivas sucessivas, onde se percebem tentativas do encarregado de negócios britânicos, Edward Thornton de transmitir a D. João VI a “insinuação” da côrte de Saint James para que o Príncipe Real regressasse a Portugal e lá encabeçasse a Regência do Reino. A página 282 Webster reproduz parte da carta dirigida ao Visconde de Castreagh por E. Thoratton (F. O. 63/299) que diz:

... “entretanto abordei imediatamente as questões sobre as quais desejava informações ou seja a intenção de enviar o Príncipe Real a Lisboa para colocar-se à frente da Regência atual, a qual não era benquista em Lisboa” etc. etc. ... “Sim, disse-me o Rei, mas se o povo o proclama à sua chegada”? ... “Entretanto o rei persistiu em afirmá-lo dizendo que o povo poderia acusá-lo de haver faltado à palavra não regressando a Portugal imediatamente após o restabelecimento da tranquilidade na Europa” ...

Vê-se pelas duas versões que as palavras são as mesmas, apenas apresentadas como transmitidas a duas personagens diferentes, o que não pode ser eliminado como possibilidade, sendo estranho porém não aparecer referência ao menos a esta

(2). — A obra de C. K. Webster é citada na bibliografia de Octávio Tarquínio de Souza, à pág. 1162, III volume da sua obra: **A vida de D. Pedro I**. Rio de Janeiro, 1952.

“outra” conversa relatada na correspondência britânica, publicada em 1938, anteriormente, portanto, à obra de Octávio Tarquínio de Sousa.

O livro do Sr. Pinto de Aguiar mostrou-se para nós de grande interesse, principalmente devido à documentação que apõe ao seu trabalho nos Anexos, principalmente o de n.º 13, um dos poucos documentos referentes à Grã-Bretanha reproduzidos na sua íntegra, em versão para o português. Tal tratado encontra-se na página 513 e seguintes dos **British and Foreign State Papers** no Museu Britânico. Um sumário do mesmo aparece em A. K. Manchester, **British Pre-eminence in Brazil, its rise and fall**, Chapel Hill, 1938. A leitura do tratado, bem como a sua comparação com a Carta Régia de Janeiro de 1808, reproduzida no Anexo n.º 2, foi para nós de utilidade a fim de que pudéssemos comparar toda a documentação britânica que temos visto em função da tese que estamos elaborando sobre assunto correlato e ainda mais para que pudéssemos nos animar a trazer a êste Simpósio a nosas modesta contribuição.

Em suma, apresentamos aos interessados o nosso Rol de documentos referentes à História da América. Nele destacamos uma carta que nos pareceu interessante como testemunho da influência britânica nos destinos dos acontecimentos de Portugal e do Brasil na época. Ao esboçar uma tentativa de apresentação do nosso documento, decidimos ser útil chamar a atenção dos caros colegas para a discrepância existente entre a magnitude e importância da influência britânica sobre os destinos da nossa economia, bem como da economia de Portugal no século XIX e o parco volume de trabalhos fundamentais baseados em consulta sistemática e significativa das fontes primárias existentes na Grã-Bretanha. Fica aqui a sugestão.

*

LISTA DAS FONTES DE MATERIAL RELACIONADO COM AS ÍNDIAS OCIDENTAIS E A AMÉRICA DO SUL DO ACERVO DAS COLEÇÕES PRIVADAS da “**Scottish Record Office**”.

ABERCAIRNY (GD24).

Cartas para Sir William Stirling de Patrick e Charles Stirling na Jamaica — 1768 e 1794. (1/459).

Cartas, contas e outros papéis de Charles Stirling, plantador, Jamaica, referentes às plantações de lá, 1765-97 (1-461).

ABERCROMBY OF FORGLEN.

Cartas (6) do Dr. George Abercromby, México, 1762-74. (Caixa 1, Maço 28).

AILSA (GD25).

Cópia da correspondência do Conde de Cassilis para o Conde de Lauderdale e para o Rei, referente a plantações na África e Jamaica, 1660-1. (9/Caixa 30).

AIRLIE.

Maços (8) de cartas, contas e outros papéis, incluindo listas de escravos, planos etc., referentes à fazenda de Lord Airlie em Ferry Pen, Jamaica, 1812-73. (27/291).

(Impresso) Relatório preliminar para o comitê da Jamaica Railway Co., 1843. (38/81).

Jornais das Índias Ocidentais e panfletos, 1843-51. (57/6-10 e 26).

SOCIEDADE DE ANTIQUÁRIOS (GD103).

Representações de Charles II para estabelecimento de Colônia Escocesa nas Ilhas do Caribe, particularmente em São Vicente, (1660-85). (2/4/42).

Comissão de Lord Macartney, Governador de Granada, em favor de Robert Boyle como Tenente Coronel do Regimento de St. Patrick de Militia em Granada, 22 de junho, 1779. (2/441).

BALFOUR-MELVILLE.

Contas por vendas de açúcar, rum etc., 1807-21.

Contas entre a fazenda Melville Hall e Thomas Laing & Co., Dominica, 1805-21. (Caixa 1).

Correspondência referente a vendas de açúcar, etc., 1806-21. (Caixa 2).

Listas e outros papéis referentes aos escravos do General Melville na plantação de Melville Hall, Dominica e avaliação da fazenda, 1765-1815, com plano, 1812, e lista de estoque, 1820. (Caixa 3).

Documentos diversos referentes a Dominica, St. Vincent e Tobago, 1767-1823.

Jornal da Fazenda de Melville Hall, 1810-11. (Caixa 4).

Conta apresentada pelo Gen. Melville para memorial, para Lord Cathcart na Baía de Prince Rupert, Dominica, 1766-7.

“Reflexion sur l’astronomie” apresentada para o Gen. Melville por Abbé Dulignon, um sacerdote em Guadalupe, 1761.

Contas de colheitas e estoques em Dominica, 1800-26.

Volumes diversos incluindo referências ao plano sobre Dominica de John Byres, 1777. (Caixa 5).

Correspondência entre John Whyte Melville e Walter Traill e Thomas Watt, Dominica, 1807-15. (Caixa 8).

Papéis referentes à taxa sobre a renda da fazenda do General Melville em Dominica, 1803-7.

Notas relativas a Tobago e Granada, 1787-90. (Caixa 9).
Contas da fazenda, devoluções mensais e correspondência referente a fazenda Melville Hall, Dominica, 1835-75, ref. venda da fazenda, 1870-5. (Caixas 11-13).

Documentos diversos ref. Dominica e Índias Ocidentais, 1760-1813. (Caixa 17).

Documentos ref. vendas de açúcar, escravos, etc., fazenda Melville Hall, 1786-9.

Jornal da fazenda de Castle Bruce, Dominica, 1806. (Caixa 20).
Documentos referentes às Índias Ocidentais incluindo:

Jornais da viagem do General Melville pelas ilhas, 1765.

Cópias das ordens gerais ao 32.º Regimento em São Vicente dadas pelo General Melville Q. G. em Granada, 1765-8.

Concessão Real de 300 acres em Dominica para o Gen. Melville. 1767.

Petição da Casa da Assembléia, Dominica, ao General Melville, 1770.

Venda de escravos ao General Melville, 1768.

Cópias de ordens gerais emitidas pelo Gen. Melville, Granada, 1764-8.

Carta de William Pitt ao Lt. Governador Melville quando da morte do Governador Crump de Guadalupe, 1760. (Caixa 28).

Correspondência: com o Duque de Dorset, Marquês de Carmarthen e outros ref. Tobago, 1787-8. (Caixa 29).

Documentos ref. às Sociedades Hob ou Nob de Granada, 1761-4. (Caixa 30).

BOSWELL DE BALMUTO (GD66).

Carta de Robert Christie, H. M. S. Rose, Buenos Aires, sobre as condições e as pessoas de lá, 1840. (Sec. 2, n.º 4/4).

BREADALBANE.

Memorando ref. serviços do Dr. Gavin quando do ataque de cólera nas Índias Ocidentais em 1850 e suas recomendações sanitárias e sobre a saúde pública lá e na Guiana Britânica, com cópias da correspondência oficial, etc., 1852-4. (H 63).

Cadernos de notas (2) contendo contas e notas sobre plantação nas Índias Ocidentais, 1798-1809. (H 63).

JOHN C. BRODIE, W. S.

Livros de cartas e correspondência de William Cuninghame & Co., negociantes de tabaco de Glasgow, comerciando com a América e as Índias Ocidentais, 1761-89. (Caixas 58-9).

BROUGHTON E CALLY (GD10).

Carta de Santa Lúcia ref. à campanha das Índias Ocidentais e divergências entre comandantes britânicos, 1780. (1421-338).

BRUCE OF ARNOT.

Cartas ref. reclamações de Eveleigh, negociante de Carolina, contra Sir John Bruce Hope quando êste era Governador das Bermudas, 1735-41, e "Relato verídico dos raros procedimentos do Governo das Ilhas Bahamas, por John Tiker, presentemente governador". (Papéis da fazenda, maço 10).

BUCHANAN OF LENY.

Papéis de embarque referentes a mercadorias de e para a Jamaica, 1736-40. (Caixa 18).

BUGHT (GD23).

Livro de cartas contendo cópias ou menções de cartas, 11 set.-27 nov., 1799, de Thomas Cumming, Elgin (antes em Demerara) a Thomas Newburn em Demerara, James Bailie e Alexander Tulloh em Londres, C. S. Hunter, Londres, e Thomas Cumming de St. Andrews Cumming, com cópias das condições em que as plantações "Jardim do Eden" e "Kelty" eram oferecidas para venda. (6-364).

Cartas de Donald Mackay sôbre sua carreira e possibilidades em Demerara, suas perdas como resultado da abolição da escravatura, movimentos das frotas francesas e britânicas nas águas das Índias Ocidentais. etc., 1802-35. (6-391).

Cartas de John Gordon, Plantação Huntly, Demerara, e Plantação Litchfield, Berbice, 1811. (6-484).

Cartas de William Fraser ref. seus interêsses em Demerara, etc., 1813-30. (6/530).

Carta de Wm. Falconer com conta de viagem a Jamaica e medidas tomadas lá a fim de prevenir a repetição da rebelião, 7 dez., 1832. (6/663).

REGISTROS DE IGREJA.

Minutas do Presbitério da Jamaica, 1890-1915. (CH2/475).

Igreja Livre Unida da Jamaica: minutas do Presbitério, 1920-36.

Minutas da Missão do Cons, 1902-43. (CH3/407).

CLANRANALD.

Carta de Alexander Macdonald na Jamaica, enviando notícias, 14 de abril, 1752. (1-4-64).

Cartas (17) ref.: dificuldades monetárias de Donald Macdonald como estudante na Holanda e como Oficial do Fisco em Demerara e Bernice, 1817-34. (1-4-96).

CLERK OF PENICUIK (GD18).

Carta do Conde Canning relatando tratados com a Bolívia, República Oriental, México e Texas referente ao comércio de escravos quando aguardando trocas e retificações, 21 set., 1841. (3409).

Carta de A. D. Campbell descrevendo suas experiências durante a rebelião dos negros em 1795, 17 fev., 1843. (3532).

- Carta de Alexander McCorquodale sôbre a evidência do comércio de escravos que havia visto na América do Sul, 6 de junho, 1844. (3611).
- Carta para o Visconde Gordon de (—) sôbre as razões do uso do minério chileno para os trabalhos de fundição em Liverpool, 27 de março, 1846. (3819).
- Memorando sôbre a imigração com ajuda pública para as Índias Ocidentais, 18 de maio, 1846. (3825).
- Cartas (5) de correspondentes militares e navais nas Índias Ocidentais, 1735-42. (4163, 4175-6).
- Cópias de cartas (13) do Almirante Rodney ao Governador Cunningham de Barbados, ref. campanhas navais nas Índias Ocidentais, 1780-2 (4216).
- Carta ref. morte de William Clerk no cêrco de Brimston Hill nas Índias Ocidentais, 30 de abril, 1782. (4219).
- Carta de Lord Cranstoun dando relatório da batalha naval com de Grasse of St. Christopher na qual o mesmo tomou parte, 21 nov., 1782. (4222).
- Cartas (2) de James Clerk, R. N., referente a campanha das Índias Ocidentais, 1796. (4242, 4258).
- Carta relatando a campanha naval das Índias Ocidentais de 1782, 1789. (4243).
- Cartas de Dugald e John Clerk ref. direção de uma fazenda na Jamaica, 1751. (5329).
- Cartas de George Gray, Kingston, Jamaica, incluindo a notícia de um naufrágio de um navio com o Presidente do Panamá a bordo., 1728-30. (5365).

CRAIGMILLAR AND SIBERTON.

- Lista de navios H. M. em Martinica e Antigua, 1745. (Corresp. vol. 1742-5).

CUNINGHAME OF THORNTOUN (GD21).

- Carta de David Frazer, Martha Brae, Jamaica, quando de sua chegada a Jamaica e notícias de vários amigos, 23 de maio, 1790. (395).
- Cartas de Andrew Cuninghame, quando em serviço militar em Antigua e São Vicente, referentes a fadiga da vida militar nas Índias Ocidentais, 1788-93. (632-3).

CUNNINGHAME-GRAHAM (GD22).

- Cartas de vários correspondentes incluindo Simon Taylor de Kingston, Jamaica, 1787-95. (1-316).
- Almanaque e Registro da Jamaica, Kingston, 1762, com Ms. notas sôbre taxas, etc. por Robert Graham de Gartmore, Rebedor Geral da Jamaica. (1-566).

DALHOUSIE (GD45).

- Cópia de carta de William Murdoch dando conta de suas experiências na expedição Darien, 19 de out., 1699. (1-159).

- Papéis ref. a Scots Company de Darien, 1699-1700. (1-160-2 e 165).
- Carta do General Lewis Grant, Casa do Governo, Bahamas, referente a assuntos das Índias Ocidentais, 1 de junho, 1824. (3-126).
- Carta de Custom House, Quebec, queixando-se de que a importação de rum das Índias Ocidentais havia diminuído devido a crescente destilação de grãos locais, 1 de set., 1828. (3-307).
- Panfleto contendo reflexões (por Sir James Carmichael Smyth, bt:) sobre o valor das Colônias Britânicas nas Índias Ocidentais e das Províncias Norte-Americanas, 1825. (3-629).
- Diário da viagem de um batalhão do Regimento da Rainha às Índias Ocidentais, 1794-5. (4-4).
- Volume contendo cópias de cartas (em francês) de Lord Dalhousie em Marin, à vários agentes da French Royalist e oficiais. 1795. (4-6).
- Memorando sobre a disposição das tropas para defesa de certos pontos da Ilha de Martinica, N. D. (4-7).
- Carta assinada por vários habitantes de Martinica sobre a partida de Lord Dalhousie, 24 de dez., 1795. (4-8).
- Impressos e papéis diversos (75) referentes ao comércio de açúcar e direitos sobre o açúcar (com acidentais referências à escravidão no Brasil, Venezuela e Java), 1842-5. O período coberto pelas estatísticas é a partir de 1700. (7-5).
- Cartas e papéis (21) ref. à interpretação dos tratados de comércio com a Espanha, especialmente com referência a importação de açúcar cubano, 1845. (7-58).
- Memorando consistindo de extratos de cartas e uma ordem referente à prevenção da febre amarela nas Índias Ocidentais, 1847-8. (8-35).
- Papéis (8) referentes a proposta de aumentar os carabineiros malteses em serviço nas Bermudas, etc., 1847-8. (8-37).
- Relatório impresso dos acontecimentos desde 1815 entre a Grã-Bretanha, Espanha, França e Estados Unidos sobre a posse de Cuba pela Espanha, 12 de junho, 1850. (8-76).
- Cartas (30) de Henry Labouchère, Oficial da Colônia, sobre o uso de tropas do Canadá e das Índias Ocidentais, etc., 1855-7. (8-318).
- Impressos e papéis diversos (35) referentes ao aumento das tropas alemãs, suíças e italianas, seus serviços e eventual imigração dos alemães para o Cabo e os italianos para a América do Sul, 1855-8. (8-331).
- Memorando impresso de P. E. Wodehouse sobre o transporte de rebeldes indús para as Índias Ocidentais, 28 de ag., 1857. (8-451).
- Papéis navais do Almirante George Ramsay, 12.º Conde de Dalhousie, quando Comandante Chefe da 'S. E. Coast of America Station', 1866-9, e Comandante J. W. Ramsay, 1832-69, incluindo:

- Registro de cartas e diários de bordo (3) de H. M. Brig 'Pilot' nos Postos Norte-americanos e das Índias Ocidentais, 1838-42. (10-4-5).
- Livros de pedidos (2) do C. em C. West Indies Station, 1848-52. (10-7).
- Diários de bordo (5) do H. M. S. 'Alarm' nos Postos Norte-Americanos e das Índias Ocidentais, 1849-52. (10-9).
- Volume de cópias de cartas ao Oficial Naval Superior, Barbados, 1849-50, e de ordens pelo, S. N. O., 1850-2 (10-11).
- Diários de bordo (2) e cadernos de notas (2) do H. M. S. 'Euryalus' em Jamaica, 1856-7. (10-46 e 48-9).
- Mapas e planos referentes às Índias Ocidentais e a América do Sul, 1836-68. (R. H. P. 1631-62).
- Carta de Robert Pennecuik a bordo do St. Andrew no Pôrto de Caledônia descrevendo os primeiros sucessos da expedição Darien, 23 de dez., 1698. (14-203).
- Cartas (2) de Lord Dalhousie em Martinica, 1795-6. (14-502).
- Carta de Blondele com notícias das Índias Ocidentais, 28 de dez., 1801. (14-504).
- Certificado de transferência de Sir Thomas Orby à Condessa de Panmure de partes das Ilhas Bahamas, 1720. (17-962).
- Relato do julgamento em côrte marcial do Coronel Richard Kirkby e outros em Port Royal, Jamaica, 1702. Impresso. (24-29).

DRUMMOND CASTLE.

- Documentos legais (10) referentes a transferência de uma propriedade em Granada, 1784. (Caixa 15, Maço IV).

FERGUSON OF CRAIGDARROCH (GD77)

- Cessão de terras em Poyer County na América por James Lawrie e outros, comerciantes de Mosquito Shore, 1772. (165).
- Carta de Phillip Morison, Charleston, South Carolina, sôbre a expedição contra Guadalupe, 18 de abril, 1759. (200-6).

FETTERESSO (GD105).

- Carta ref. à campanha em Martinica, 1787-1801. (625-6).

GORDON CASTLE (GD44).

- Carta de James Guthrie na Jamaica dando relato da ilha, sua constituição, produção e comércio, 1712. (14-4-9).
- Correspondência com Alexander Gordon ref. às sucessões de Tobago, 1794-1800. (34-36).
- Papéis referentes a fazenda de Harmony Hall, Trinidad, 1807-20. (34-54).
- Nôvo mapa de Kitchen da ilha de Tobago, c. 1794. (48-100).

GRAHAM OF MOSSKNOWE.

- Papéis ref. negócios financeiros de Fergus Graham na Jamaica, 1760-92. (Caixa 3, n.º 9).

HALL OF DUNGLASS.

- Cartas de Mark Hall, St. Mary's, Jamaica, 1740-3. (229, 244).

HAMILTON OF PINMORE.

- Contas, cartas e papéis referentes a Pomberton Valley, Roselle, e outras fazendas na Jamaica, 1768-1844. (2).
- Cartas (64) 1780-1806. e um registro de cartas, 1779-81 referente ao acima citado. (3-6 e 35).
- Comissão apontando o Tenente Coronel Hamilton como A. D. C. Governador da Jamaica, 1800. (34).
- Petição (2 cópias) do Cons. de Dominica ao Governador Montgomerie, 1808. (45).
- Livro Razão das fazendas jamaicanas, 1812-16. (49).
- Panfletos impressos (5) sobre a escravidão nas Índias Ocidentais, 1817-33. (57).
- Papéis diversos, 1806-71. (Caixas adicionais 11-12).

HAMILTON-DALRYMPLE OF NORTH BERWICK.

- Cartas e papéis do Dr. R. Dalrymple, Índias Ocidentais, incluindo contas dos medicamentos comprados em Kingston, Jamaica, para uso das forças da expedição do General Wentworth e comentários sobre a expedição contra Cuba, 1737-45. (Ref. temporárias Caixa 22, maço 64. Caixa 23, maço 75).
- Cartas e papéis ref. recuperação dos débitos devidos na Jamaica a Sir H. Dalrymple, 1745-56. (Ref. temporária Caixa 23, maço 67. Caixa 25, maço 101).

HAY OF BELTON (GD73).

- Carta de J. Hay, Santa Lúcia, relatando sua viagem de Rhode Island a Santa Lúcia; a tentativa fracassada do Conde D'Estang de atacar Santa Lúcia; a defesa da ilha pelo Almirante Barrington e as subseqüentes operações navais, 6 de abril, 1779. (1-76).

HAY OF HAYSTOUN (GD34).

- Acôrdo de George, Conde de Kinnoull, a ter direito a reversão das Ilhas do Caribe se o Conde de Carlisle morresse sem herdeiros masculinos, a Sir James Hay e Archibald Hay, de uma das chamadas ilhas denominada Santa Lúcia, 3 de junho, 1639. (479-2).
- Carta de Hamilton Boighall e Alexander Riddoch a Archibald Hay, oferecendo-se a ter parte em um navio viajando para as Índias Ocidentais, 1 de julho, 1647. (833).
- Cartas (2) de William Powrey em Londres e Archibald Hay mencionando uma doença terrível em Barbados da qual 6.000 cristãos haviam morrido desde que o Sr. Powrey havia retornado a sua casa, 1648. (835).
- (Cópia) Concessão de Sir James Hay, Cavaleiro, Archibald Hay, Cavaleiro Oficial da Justiça da Rainha, e Richard Zurst, a Peter Hay para que o mesmo seja Recebedor de todos os alugéis das plantações e portos das Ilhas dos Barbados, que os mesmos devem receber por designação do falecido Conde de Carlisle. 13 de junho, 1636. (920).

- Instruções e indicações dadas pelo falecido James, Conde Carlisle, proprietário das Ilhas do Caribe, nas Índias Ocidentais, a Peter Hay Recebedor dos aluguéis e direitos alfandegários das Ilhas Barbados. 27 de junho, 1636. (921).
- Cópias de cartas enviadas a Peter Hay e outros, em Barbados, principalmente referentes ao envio de tabaco para a Europa. 1636-1640. (922).
- Cartas de Barbados, escritas principalmente por Peter Hay, a Sir James Hay e Archibald Hay, em Londres, referentes especialmente às dificuldades experimentadas por Peter Hay em coletar o que era devido ao falecido Conde de Carlisle, Governador das Ilhas do Caribe; certas informações gerais sobre Barbados, o sistema de govêrno e taxaço, as colheitas, especialmente a de tabaco por vários anos, e as dificuldades encontradas na tentativa de vendê-las com lucro na Europa. 1636-1646. (923).
- Papéis referentes as Ilhas de Barbados consistindo principalmente de cartas de Peter Hay, Barbados a Sir James Hay, Cavaleiro e Archibald Hay, Cavaleiro Oficial de Justiça da Rainha, referentes à sua direção das plantações de lá, venda da ilha ao Conde de Warwick e total do tabaco enviado a Inglaterra e Holanda, cópia da disposição do dito Peter Hay ao dito Archibald Hay de sua plantação denominada Leonard's Hope; Contrato entre James, Conde de Carlile, sobre uma parte e Sir James Hay, bt., e Archibald Hay, Esq., sobre a outra parte, onde o dito Sir James e Archibald confirmam a comissão concedida pelo dito Conde ao Sargento Major Henry Hunckes, para ser Governador ou Delegado da Ilha de Barbados, sendo parte das Ilhas do Caribe, e as comissões concedidas ao Capitão Henry Ashton e outros, embora as ditas Ilhas do Caribe tenham sido concedidas ao dito Sir James e Archibald, pelo falecido James, Conde de Carlile, pai do dito Conde, o qual prometeu que os aluguéis e rendimentos das ditas ilhas recebidos pelos ditos Sir James e Archibald não seriam prejudicados por estas comissões. Sinete anexo, danificado. 1636-1647. (924).
- Notas do contrato de Lewis Peice, Humphrey Jones, Richard Howard e John Thomas a Archibald e Peter Hay, por um período de quatro anos. 23 de janeiro, 1637. (925).
- Carta do Capitão William Hilliard, em Southampton, a Archibald Hay, oferecendo uma passagem em seu navio para qualquer ida a Barbados, e fazendo uma oferta escrita de £ 30 por ano por uma plantação de 600 acres. 18 dez., 1637. (926).
- Comissão de Sir James Hay, Cavaleiro, Escudeiro da Rainha, e Archibald Hay Escudeiro, Cavaleiro Oficial da Justiça da Rainha, a James Hay, para ser Superintendente da Polícia na Ilha de Barbados por 7 anos. 1.º de abril, 1638. (927).
- Petiçoão de James, Conde de Carlisle, Sir James Hay, e Archibald Hay, para uma decisão sobre a questáo de ser o direito de

- governar as Ilhas do Caribe passado por designação ao dito James e Archibald ou se o mesmo deveria permanecer com o dito Conde; petição referida ao 'Lord Chief Justice' para 'Common Pleas', e outros, 22 de fevereiro 1639. (928).
- Cartas entre o Sargento Major Andrew Judd, Governador de Santa Lúcia e Archibald Hav, contendo descrição da ilha e seus recursos. 1639-1640. (929).
- Carta do Capitão William Hilliard, em Barbados a Archibald Hay, em Londres referindo-se ao govêrno lá, desculpando-se por haver dado preferência à autoridade do Capitão Hawley mais que a do Sargento Major Hunks, e advertindo o dito Archibald de que uma melhora no govêrno da ilha era essencial, ou "Meu senhor terá bastante terras aqui, porém poucas pessoas". 23 de junho, 1640. (930).
- Carta de Daniel Fletcher em Barbados a Archibald Hay dizendo que o Conselho para o Capitão Hawley havia reconhecido seus erros e feito sua submissão; Fletcher os desculpa, baseando-se em ignorância e pobreza. 25 de junho, 1640. (931).
- Carta de William Powry em Barbados, a Archibald Hay, relatando o nôvo acôrdo entre o Governador e os fazendeiros, referendo a alugueis, porém em geral o descontinuação continuava. 5 de out., 1640. (932).
- Carta do Capitão Henry Ashton, Governador da Ilha de Antígua, ao Conde de Carlisle, descrevendo as condições da ilha e falando especialmente do descontentamento e inquietude que reinavam na ilha; também cópia de carta de Sir James e Archibald Hay ao Capitão Ashton, protestando contra a obtenção de promessa de várias plantações do Conde de Carlisle, sem tê-los consultado primeiro. 8 de fev. e 20 de maio, 1641. (933).
- Carta do Capitão Antony Bryskett para o Conde de Carlisle declarando que não havia encontrado nenhum traço de alguma fazenda pertencente ao Dr. Ritchie, em Monserat, porém anexando uma nota das mercadorias trazidas pelo Dr. Ritchie de St. Christophers para Monserat, e também de mercadorias levadas da ilha por êle. 13 de fev., 1641. (934).
- Carta, John Jeaffreson, em St. Christophers, para Archibald Hay, referente ao mau procedimento do Sr. Huncks, o qual foi enviado para casa como prisioneiro. Num poscripto, Jeaffreson reclama do Capitão Ashton por 'sua implantação de discórdia entre nós e os franceses com suas presunçosas plantações de tabaco'. 9 de agosto, 1641. (935).
- Fatura do algodão embarcado no 'Dreadnote' de Londres, de Barbados e papéis relacionados. 31 de agosto, 1641. (936).
- Cópia de carta de William Johnson a Sir James e Archibald Hay, referente ao amontoamento de tabaco para aluguel e referindo-se a um aparente acôrdo com os franceses quanto à data de plantação de tabaco ("amanhã . . . sendo o primeiro dia de plantar de acôrdo, bom o acôrdo entre nós e os franceses"). 30 set. 1641. (937).

- Carta de John Wilson, capelão, a James, Conde de Carlisle, requisitando ajuda a fim de salvá-lo da prisão, desde que nenhuma fiança que éle próprio havia ofertado tinha sido aceita. 18 nov. 1641. (938).
- Cartas de Sir Thomas Warner, Governador, e outros, na ilha de St. Christopher, uma das Ilhas do Caribe, a Sir James Hay e Archibald Hay, em Londres, tratando especialmente da recente rebelião na ilha, dando os nomes dos principais líderes dos descontentes e incluindo uma cópia da lista das queixas dos habitantes das ilhas, protestando principalmente contra o govêrno arbitrário. As cartas narravam que Sir Thomas Warner foi em uma junção forçado a assinar promessas de melhor govêrno para os rebeldes, mas eventualmente teve sucesso em dominar a rebelião e enviar os principais malfeitores de volta à Inglaterra. 1641-1643. (939).
- Cartas do Capitão Phillip Bell, Governador de Barbados e Capitão James Brown, lá, a Sir James Hay e Archibald Hay, dando detalhes de como o descontentamento estava se espalhando em Barbados; cópias das deposições de várias testemunhas de uma discussão, a qual resultou em pancadas, entre o Capitão Bell e o Capitão Brown; e cópias das cartas enviadas a Barbados do Hays em Londres. 1641-1648. (940).
- (Cópia) Carta de James, Conde de Carlisle ao Capitão Bell, Governador de Barbados, advertindo-o a tomar medidas a fim de resistir às exigências do ato do Parlamento transferido as Ilhas do Caribe ao Conde de Warwick. 5 de janeiro 1643. (941).
- (Cópia) Carta do Conde de Carlisle ao Governador e ao Conselho de Barbados, ordenando-lhes a publicação da proclamação real para a proteção destas ilhas. 5 de janeiro, 1643. (942).
- Cartas de e para William Powry sôbre assuntos referentes principalmente a disputa entre o Governador e a assembléia de Barbados. Set. e nov., 1643. (943).
- Cópia cartas com o sinete de Edward Carewe Skipwíth, Governador sob o Conde de Carlisle, da Ilha de Barbados, ordenando-lhe a publicação da proclamação real, datada de 24 de novembro de 1643, intitulada "Uma Proclamação para dar segurança sob todos os assuntos de Sua Majestade nas Ilhas e no continente da América, de todos os assuntos de sua Majestade nas Ilhas e no continente da América, dos cuidados reais de Sua Majestade sôbre eles e a preservação neles da devida Obediência". A proclamação é em resposta a designação pelo Parlamento de Robert, Conde de Warwick, como Governador das Ilhas e plantações da costa da América. (Cópia da Proclamação anexa). 28 de nov., 1643. (944).
- Cartas de William Hay, em Barbados a seu tio, Archibald Hay, nas quais éle diz que o Rei tendo sido informado de que o Conde de Carlisle havia vendido as Ilhas do Caribe ao Conde

Warwick (um parlamentarista) havia em consequência concedido a patente em favor do Conde de Malboreogh, que havia vindo pessoalmente para as Ilhas numa tentativa de estabelecer sua autoridade lá. Principalmente devido a sua lealdade ao Governador de Barbados, sua tentativa até aquela data havia falhado, mas William Hay estava convencido de que Carlisle estava perto do ponto de perder as Ilhas, e podia apenas esperar a recuperação de sua posição, e a obtenção de algum aluguel, vindo para as ilhas rapidamente; em outubro de 1646, o Conde de Malborough ainda estava nas ilhas, ficando em particular em St. Christophers, embora êle tenha exercido algumas das prerrogativas de Governador apontando o cunhado do Capitão Briskett para sucedê-lo em caso de morte, como Governador de Monseratt. Os problemas dos habitantes das Ilhas aumentaram com a chegada do Conde de Warwick, insistindo em seus dieritos sôbre as ilhas. Contudo, William Hay podia dizer "há uma grande mudança nesta Ilha do que era antes, de pior para melhor"; colheitas de tabaco e açúcar parecem ter melhorado, embora o grande problema é ainda o de achar um trabalho em que se possa confiar. 1645-1646. (945).

Comissão de Archibald Hay, Cavaleiro Oficial da Justiça da Rainha, para (nome suprimido) para receber aluguéis e comissões alfandegárias na ilha de Barbados. 15 de abril 1647. (946).

Carta de Mr. Hamilton (of Boghall) a William Powrie, declarando que êle havia controlado o impôsto de consumo sôbre o tabaco, declarando que estava encorajando os plantadores a enviar tabaco, permitindo que o mesmo fôsse por apenas metade dos impostos estabelecidos pelo Parlamento. 12 de junho, 1647. (947).

Fábrica e comissão de Archibald Hay, Esq., a Mr. Archibald Lowrie e Alexander Lindsay para receber seus débitos, etc., das ilhas de Barbados ou St. Christopher, ou qualquer outra ilha do Caribe, designadas a êle, em 26 de maio de 1645, pelo Conde de Carlisle. 18 de maio, 1649. (948).

Contrato em favor de Thomas Hutchin, carpinteiro, para servir como carpinteiro em Barbados por 5 anos e nota das ferramentas de carpinteiro enviadas com Thomas Hutchin, caprinteiro. maio, 1649. (949).

Informações de Comissários, designados pelo Governador, da fazenda do falecido William Powry, Esq., em St. James 'Parish, Barbados, como foi entregue a êles por Mr. Richard Powry. (3 cópias). 8 de junho, 1649. (950).

Nota de roupas e utilidades enviadas a Barbados pelo Capitão Liston. 10 de agôsto, 1649. (951).

Carta do Capitão Bell, em Barbados, endereçada a Martin Noell, escrivão, na Old Jewery, Londres, desculpando-se pela confiscação pelo Governador da fazenda de William Powry, sem

pagar os débitos da mesma; a carta conclui mencionando "nós diariamente esperamos os navios do parlamento aqui". 15 de fevereiro, 1650. (952).

Conta do dinheiro preparado por Archibald Hay, Cavaleiro Oficial da Rainha, para utilidades a serem enviadas a William Powry e Peter Hay, em Barbados. N.d. (953).

Inventário dos papéis enviados ao Conde de Carlisle, referentes principalmente ao Capitão Henry Hawley. N.d. (954).

Papéis diversos referentes a Ilha de Barbados. (955).

LEVEN AND MELVILLE (GD26).

Cartas e papéis referentes ao Darien Scheme incluindo carta de New Edinburgh e Caledônia, 1689-1714. (13-43, 13-86, 13-100-2, 13-105, 13-111, 13-114, 13-119, 13-133, 13-140).

Cartas (4) de Mary Gilbert ref. ao seu sucesso em distribuir Bíblias quando de sua estada nas Índias Ocidentais, 1781-2. (13-718).

LOGAN HOME OF EDROM.

Cartas de William e James enquanto serviam como oficiais na Royal Marines no posto das Índias Ocidentais, 1778-82. (3-4).

Cartas de James Logan, Chairman das 'Quarter Sessions' para Hanover e Westmoreland, Jamaica, dando detalhes da administração local, 1842-4. (11-12).

JOHN MACGREGOR COLLECTION (GD50).

Plano da constituição para os habitantes e colonos do Estado de Indiana na Costa Indiana da América Central, compilado e escrito por Gregor MacGregor, 1828-32. Ms. vol. 50 p.p. (68).

'Exposição documentada do General McGregor. Caracas, imprensa de A. Danniron, 1839'. Ms. vol. 53 p.p. dando relato dos serviços do autor na Venezuela. (111).

Autobiografia do General Sir Gregor MacGregor nascido em 1786, consistindo do 1.º capítulo-sua mocidade, e um esboço do segundo. 36 p.p. (112).

Papéis referentes a Sir Gregor MacGregor e Povais, Índias Ocidentais. (184-104).

Minutas, correspondência e papéis ref. a 'Bermuda Garrison', 1782-99. (185-267).

MACKAY OF BIGHOUSE (GD87).

Cartas de Hugh Mackay em Antigua referindo-se ao bloqueio francês das ilhas, 1797-1800. (Sec. 2, 25).

Cartas de Donald Mackay em Antigua, 1804-21. (Sec. 2, 27).

COLEÇÃO MACKAY (GD88).

Distribuição das tropas na Jamaica, 1827. (2-12-11).

MELVILLE CASTLE (GD51).

- Seção 6 em geral para designações e patrocínios.
- Carta do Almirante Sir Home Popham a Lord Melville sobre a morte de Mr. Pitt e comentando a expedição ao Rio da Prata na qual êle havia tomado parte. 1806. (1-94).
- Carta de Alexander Davison a Lord Melville esperando que êle se decida a vir a Londres e referindo-se aos negócios do General Miranda. Com rascunho da resposta, 11 de fev. 1808. 1808. (1-135).
- Correspondência entre Lord Melville e seu filho Robert Dundas, 1801-11, (1-195) particularmente 195-31-35 e 195-50-52.
- Designação de John McLeay como tesoureiro nas Índias Ocidentais, tendo como vice seu irmão Kenneth Mcleay (32); escrivão de bordo de Bengal para Robert Lowther, filho do Coronel James Lowther (33); proposta de estabelecimento de uma Junta de Pesca em Edinburgh da qual Sir John Sinclair queria ser Presidente (34, 35). 1807. (1-195-31-35).
- Recomendação do Duque de Manchester, Governador de Jamaica, para James Reid, filho de David Reid, antes Comissionário da Alfândega, Edinburgh. 1808. (1-195-50-52).
- Cartas de James Ackers, Chefe dos comerciantes e manufatureiros em Manchester comerciando com os U.S.A., a Henry Dundas pedindo explicação de certa Ordem do Conselho relativa a detenção por decreto dos navios carregados com produtos das Índias Ocidentais Francesas. 1794. (1-371).
- Cartas de W. Richardson a William Cabell, secretário de Henry Dundas no India Board, relativas a qualidade e preço do trigo sul-americano. 1795. (1-384).
- Carta de James Baillie a Henry Dundas relativa a oposição ao Projeto de Lei introduzido por Mr. Wilberforce para a abolição do comércio de escravos, e anexando sugestões para a regularização do comércio, pelo qual poderia em tempo anular-se a si próprio sem prejudicar materialmente aqueles relacionados com as Índias Ocidentais. 1796. (1-389).
- Carta de William Wilberforce a Lord Melville referente a seu Projeto para a abolição do Comércio de Escravos e a posição dos plantadores das Índias Ocidentais. 1804. (1-435).
- Carta de Lord Binning a Lord Melville referente ao terceiro relatório do Comitê das Índias Ocidentais. Com cópia da resposta, 30 de junho 1808. 1808. (1-446).
- Cópia carta de John Petrie a William Tod referente às demandas de Tobago. 1790. (1-476).
- Carta, com anexo, de Thomas Orde a (Henry Dundas) referente a conduta de John Robinson como membro do comitê que distribuía concessões aos Realistas e a investigação do Conselho Privado sobre a conduta do irmão do autor, Governador de Dominica. 1791. (1-477).
- Carta de J. Orde a Henry Dundas referente a conduta das pessoas em Dominica durante o último ataque dos franceses, e

- sôbre sua própria posição. 1796. (1-512).
- Carta de Robert Milligan a Henry Dundas enviando extrato das minutas sôbre uma reunião nas Índias Ocidentais. 1796. (1-514).
- Carta de James Baillie a Henry Dundas relativa a um memorial de assuntos britânicos nas colônias holandesas da América do Sul para a permissão de importação em embarcações neutras de algodão de suas fazendas para as Ilhas Britânicas e para a Inglaterra. 1796. (1-515).
- Carta de M. Payne a (—) Fullarton sugerindo que um assalto deveria ser feito às colônias espanholas no outro lado do Atlântico, no caso de guerra com a Espanha, e esperando que a atenção de Henry Dundas se volte para esta sugestão. (1796) (1-516).
- Carta de J. Petrie, agente por Tobago, a Henry Dundas anexando uma comunicação ao Conselho e Assembléia de Tobago agradecendo por sua efetiva oposição no Parlamento ao Projeto de abolição do comércio de escravos. 1796. (1-517).
- Carta de Richard Barwell a Henry Dundas anexando cópia de carta de Granada sôbre a situação lá e comentando de maneira adversa sôbre o General Nicolls. 1796. (1-519).
- Documentos tratando de projetos para a emancipação da América Espanhola e a posição relativa dos Estados Unidos. As pessoas envolvidas são (Gen. Miranda), (Coronel A. Cameron), Lord Melville, Lord Chattam e Lord Castlereagh. 1796-1809. (1-520).
- Carta de F. B. Johnson a (Henry Dundas) sugerindo que deveriam empenhar-se em obter a Flórida Oriental ou parte desta, devido ao grande valor para a defesa e suprimento das Índias Ocidentais e que 'Creek Indians' fôssem empregados para servir às tropas britânicas nas Índias Ocidentais. 1796. (1-521).
- Carta de John Orr a Henry Dundas enviando as resoluções de uma reunião entre os proprietários e outros interessados em Tobago contra sua cessão. 1796. (1-522).
- Carta de Walter Boyd a Henry Dundas requisitando-lhe a usar seus escritórios com Mr. Pitt a fim de que o Projeto referente a ajuda às vítimas dos desastres em Granada e São Vicente fôsse levado avante e aprovado. 1796. (1-523).
- Cartas de William Huskisson a (Henry Dundas). Os assuntos referiam-se à inclusão das intrigas políticas francesas. (1,20); a aversão do Rei da Prússia ao ministro Britânico em Berlim, Lord Elgin (3); a recusa da Austria de ajuda militar da Rússia (4); o mau estado das tropas russas na Inglaterra (5-7); a oferta de Bonaparte em negociar a paz (7,8); São Domingo e a conduta de Toussaint e dos Americanos (9). 1797-1800. (1-529).
- Carta de P. Johnston a (Henry Dundas) anexando extrato de uma carta de seu irmão, Alexander Johnston, Tesoureiro

- Delegado das Fôrças de Sua Majestade em São Domingos, em negócios na ilha. 1798. (1-533).
- Carta de Beeston Long a (—), para Henry Dundas, comentando a secreta convenção com Toussaint e o comércio com São Domingo. 1798. (1-539).
- Cópia carta de (Henry Dundas) a Com. Coffin referente ao requerimento do último para uma permissão de exportar pólvora para Lisboa a fim de suprir as possessões portuguesas no Brasil. 1798. (1-540).
- Carta de Mr. Dawson a Henry Dundas oferecendo-se a fornecer informações sôbre as Índias Ocidentais. 1799. (1-542).
- Carta de Benjamin Bell a Henry Dundas anexando sugestões para uma expedição contra Cadiz e para uma cooperação russa nas Índias Ocidentais. 1799. (1-545).
- Rascunho de carta de (Henry Dundas) a Rufus King informando-o de que um passaporte seria emitido ao General Miranda para prosseguir para os U.S.A., mas para nenhuma das colônias britânicas ou plantações ou para nenhuma destas tiradas do inimigo durante a guerra. 1799. (1-546).
- Carta do Capitão Thomas Browne, 59.º Reg., a William Huskisson dando detalhes da produção do ano anterior da colônia de Surinam, e enviando um esboço do Rio Surinam e do Gorte Zelândia. 1799. (1-547).
- Sumário das transações referidas na petição de Sir John Hippisley (acompanhado de carta ao Lord Chancellor). As "transações" mencionadas são principalmente as negociações de Sir John com o Papa, de 1793, a serviço público, mas também há referências à Índia e a América Espanhola. O documento contém um grande número de detalhes. 1800. (1-555).
- Carta de Robert Ingram a Lord Melville com extrato anexo do "Morning Post" sôbre a expedição do General Miranda à América do Sul. 1806. (1-566).
- Carta de William Huskisson a Lord (Melville) sôbre negócios estrangeiros, incluindo a recusa de Lord Wellesley a uma proposta designação para a Sicília e a possibilidade de uma missão no Brasil subordinado a Lord Strangford. 1808. (1-571).
- Carta de Charles Gordon a Robert Dundas referente a ajuda a ser concedida pelo Parlamento aos proprietários e comerciantes das Índias Ocidentais e requisitando a consideração do receptor da carta sôbre o assunto quando o mesmo fôr discutido. 1808. (1-573).
- Carta de Alexandre Dalrymple (Hidrografista do Almirantado) a Lord Melville, referente a um clube revolucionário em Buenos Aires para depor a autoridade espanhola e intimando-o a receber um registro de tempos e ventos de lá para 1805. 1808. (1-574).

- Carta de Alexander Thomson a Lord Melville relativa ao caso de ajuda aos proprietários das Índias Ocidentais. 1808. (1-576).
- Observações sobre a América Central, particularmente o comércio de Mexico City e Vera Cruz. (sem assinatura) N. D. (antes 1811). (1-586).
- Memorando de Sir John Dalrymple referente a saúde das tropas em serviço nas Índias Ocidentais e os méritos de um esquema pelo qual elles seriam supridos com cerveja. 1793. (1-597).
- Carta, com anexos, do Major Peregrine Francis Thorne, Comandante das Ilhas de St. Pierre e Miquelon, a Henry Dundas sobre a evacuação das ilhas, circunstâncias conjuntas que haviam dado margem à queixas. 1794. (1-610).
- Carta de Samuel Dunn a Henry Dundas contendo sugestão de como a saúde dos soldados das Índias Ocidentais poderia ser preservada. 1794. (1-616).
- Carta de M. Lewis a Henry Dundas a respeito dos serviços do Coronel Whitelocke em São Domingo e a conduta do General Williamson. 1794. (1-619).
- Carta de John Tarlenton, M. P., a Henry Dundas anexando cartas de William Smith e John Coupland, Martinica, queixando-se da falta de direção e incompetência dos oficiais britânicos nas Índias Ocidentais e em particular da perda das ilhas de Santa Lúcia e Pigeon. 1795. (1-652).
- Carta do General Allan Mclean a Henry Dundas referente a seu memorial a H. R. H. Duque de York, e anexando cópia de carta de São Domingo sobre a situação lá. 1795. (1-656).
- Cartas de Sir John Dalrymple a Henry Dundas contendo várias sugestões e proposições referentes à família de Orange, a invasão da França e ao suprimento das tropas nas Índias Ocidentais com cerveja, e referindo-se ao caráter de Mr. Fox. 1795. (1-660).
- Carta de R. S. Milnes ao Duque de Portland anexando extrato de carta do General Keppel, Martinica, comentando de maneira adversa a habilidade do General Graham, nôvo comandante do exército lá. 1796. (1-668).
- Carta de William Pitt a Henry Dundas referente a operações nas Índias Ocidentais sob o comando de Sir. R. Abercromby e Al. Christian e a situação de Isle d'Yeu. N. D. (antes 1798. (1-675).
- Memorando por Henry Dundas para propor a H. R. H. Duque de York que ordene ao 85.º Reg. para estar imediatamente pronto para embarque para as Índias Ocidentais. N. D. (? 1799) (1-692).
- Carta de W. S. para Henry Dundas sugerindo uma expedição ao Rio São João nas linhas daquela feita pelo Gen (? Dallingside) em 1780, usando forças das Índias Ocidentais. N. D. (? 1800). (1-716).

- Memorando secreto de Henry Dundas sôbre a presente fôrça disponível e recomendando uma expedição contra Cuba; com regresso militar referido no mesmo. 1800. (1-725).
- Carta do Rev. Lawrence Heapy a Henry Dundas solicitando instruções de como a viúva de Thomas Willot, 12.^a Infant., que havia morrido em Martinica, poderia reclamar o dinheiro que lhe era devido pelo agente militar, sem ter que ter despesas com cartas de administração. 1800 (1-727).
- Carta de William Matthie a Lord Melville incluindo observações sôbre educação militar, Zelândia, planos do inimigo, Buenos Aires e o valor do Prata, cuidados com os homens do mar. 1807. 1-737).
- Carta de William Green, gravador, a Henry Dundas, sugerindo um método de preservar o fermento para uso nas Índias Ocidentais, para combate da febre amarela, e solicitando informações sôbre a divisão do prêmio em dinheiro devido a seu irmão, George Miles Green, que havia morrido em Martinica. 1794. (2-32).
- Extrato de carta de Martinica a R. H. R. a respeito da falha em interceptar os reforços da França para Guadalupo. 1795. (2-33).
- Carta, com anexo, de Sir John Dalrymple a William Garthshore, secretário de Henry Dundas, a respeito de sua oferta de ir a Deptford a fim de transformar a levedura pertencente ao Rei em fermento para embarque para as Índias Ocidentais a fim de fabricar cerveja para as fôrças lá estacionadas. 1796. (2-60).
- Carta de James Drummond a Henry Dundas anexando extratos de uma carta de W. Boyd, jun., sôbre a vantagem de obter um contrato do govêrno para provisões de sal, etc. da América para as tropas, etc., nas Índias Ocidentais, e uma proteção para os navios trazerem produtos de Surinam para a Inglaterra. 1798. (2-82).
- Carta de Charles Cameron, Governador das Bahamas, a Lord Melville anexando cópia da carta de mesma data a William Marsden, Secretário do Almirantado, requisitando escolta para o navio que o transportaria a Nassau, e pedindo proteção ao recebedor da carta. 1802. (2-159).
- Carta do Cel. Fullarton a Lord Melville enviando desenhos e planos para inspeção, desenhos e planos êstes para melhoramento do pôrto de Chaguramos e Gaspar Grande em Trinidad pelo Capitão Colombiane do H. M. S. "Ulysses" e solicitando uma entrevista. Veja R. H. Plano 2113. 1804. (2-194).
- Cartas do Vice-Almirante William Young a Lord Melville relatando movimentos de navios e sugerindo a peculiaridade de pôr os "Brazils" como guarda contra uma súbita invasão e de estarem preparados para tomar posse da Madeira. 1804. (2-231).

- Carta de Sir Anderw Snape Hamond, Controlador da Marinha, a Lord Melville anexando carta de 1.º de novembro de 1804 do Capitão John Hunter, H. M. S. "Venerable" em Torbay, fazendo sugestões de como as esquadras deveriam proceder para as colônias espanholas na América do Sul no caso de uma guerra com a Espanha. Com cópia da resposta, 6 de novembro de 1804, anexado ao primeiro. 1804. (2-56).
- Carta de Sir Andrew Snape Hamond, Controlador da Marinha, a William Budge, secretário de Lord Melville, incluindo uma lista dos carregamentos marítimos indo para as Índias Ocidentais. 1804. (2-276).
- Carta de John Marshall a Lord Melville oferecendo-se para servir em qualquer expedição contra as colônias da Espanha na América do Sul em caso de guerra com a Espanha, e sugerindo que deveria ser enviado a Montevidéo. 1804. (2-278).
- Carta de Robert Montagu, Contra Almirante do "Red", a Lord Melville solicitando uma entrevista a fim de expôr suas idéias sobre a invasão e os últimos resultados para a Jamaica com relação a conduta de Devalines. 1804. (2-284).
- Carta de Cuthbert e Ann Blundell a Lord Melville solicitando uma investigação sobre seu filho, William Blundell, a bordo do "Barbice", escuna no posto das Índias Ocidentais, com cópia da resposta, 25 de fev. 1805. (2-335).
- Carta de Stephen Cottrell a Lord Melville incluindo relatório de J. Nicholl, Defensor Geral de Sua Majestade, sobre o memorial ao Conselho Privativo pelos Srs. Tunno e Lagnan pedindo licenças para a proteção dos carregamentos de açúcar, etc., a bordo de navios neutros de Havannah, e requisitando a presença do recebedor a uma reunião sobre este assunto. 1805. (2-351).
- Carta de William Budge a Lord Melville sobre o estado da força naval nas Índias Ocidentais, patronatos, a saúde do Mr. Pitt e os embargos políticos do Marquês Wellesley. 1806. (2-375).
- Cartas do Almirante Alexander Cochrane a Lord Melville dando detalhes da última vitória naval de São Domingo e sobre a necessidade de fortificar a força naval nas Índias Ocidentais. Com carta relativa, sem data de Lord Castlereagh a Lord Melville. 1806. (2-376).
- Cartas de A. Wood e William Arbuthnot (Trustees' Office) a Melville referente a uma caixa de conchas e um chale, presentes para Lady Melville de Mr. Arbuthnot em Ceilão, e incluindo cópia da carta de 10 de junho de 1805, do Almirante Lord Nelson (de Martinica a Simon Taylor, Jamaica, sobre o valor que êle atribuía às colônias das Índias Ocidentais. 1806. (2-380).
- Carta do Capitão William Johnstone Hope a Lord Melville incluindo um plano para um regular auxílio aos navios nas Índias Ocidentais e comentando o estado da força naval de lá. 1807. (2-388).

- Carta do Almirante Sir Alexander Cochrane a Lord Melville relatando os movimentos de seu esquadrão e comentando criticamente o extensivo comércio americano com as Índias Ocidentais, o qual estava prejudicando os interesses comerciais na América do Norte Britânica e atuando como um atrativo para os homens do mar britânicos para a aventura. 1807. (2-389).
- Rascunho da carta de Lord Melville ao Vice Almir. Domett explicando as razões pelas quais o pedido de Lady Warren de uma passagem para ir ao encontro do marido, Almir. John Warren, em Bermuda, foi recusado. 1813. (2-474).
- Carta do Capitão J. Colnett a Lord Melville dando sugestões para uma expedição naval a costa oeste da América Espanhola no caso de uma guerra com a Espanha. 1804. (2-257).
- Carta de John Whidbey a Lord Melville sobre obtenção de madeira de navio do Noroeste e da América Central. 1814. (2-492).
- Carta do Contra Almir. Manley Dixon a Lord Melville relatando o grande número de inconvenientes causados aos oficiais naquele posto pelo alto índice de trocas. 1814. (2-493).
- Carta de Joshus Jepson Oddy a Lord Melville incluindo uma nota sobre os regulamentos americanos regendo a subsistência e a repartição dos seus marinheiros que por motivo de naufrágio, doença ou captura estejam em um porto estrangeiro, e referente a quantidade de madeira de navio disponível em Cuba. Com nota do caráter de Oddy marcada na carta. 1814. (2-499).
- Carta, com anexo, de Sir Thomas B. Thompson a R. W. Hay, secretário de Lord Melville, referente ao contrato de John Wright com o Conselho da Marinha para fornecimento de 'mahogany' da Costa de Mosquito ou Honduras. 1814. (2-502).
- Resoluções do Comitê de Comerciantes das Índias Ocidentais relativas a partida do próximo combôio para as Índias Ocidentais. Com lista dos navios. 1814. (2-504).
- Carta do Contra Almirante John Erskine Douglas, Comandante Chefe do Pôsto da Jamaica, a Lord Melville referente a recusa do Capitão Alexander Skene, H. M. S. "Asia" em pagar-lhe sua cota pelo frete em dinheiro contado levado pelo "Asia" e anexando certificados do caso. 1816. (2-568).
- Carta do Contra Almir. John Erskine Douglas, Comandante Chefe do Pôsto da Jamaica, a Lord Melville sobre a resolução do Comitê Secreto da Casa da Assembléia da Jamaica, declarando abandono do dever por parte do autor e de seu esquadrão por não proteger completamente o comércio da ilha, alegação esta objetada pelo autor. 1816. (2-571).
- Extratos de cartas de Havana e Jamaica sobre as atividades dos corsários no Caribe. Recebidas de K. Finlay e George Hibbert. 1817. (2-575).

- Rascunho de ordens do Comandante Chefe queixando-se dos atos de pirataria e fora da lei de certos navios armados cruzando as Índias Ocidentais e as costas da América, pretendendo ter autoridade da Espanha e da América do Sul. 1818. (2-583).
- Correspondência, com anexos, entre Edward Thornton, Rio de Janeiro e Lord Melville, com uma carta de Lord Castlereagh, sobre a possibilidade do Rei ou qualquer outro membro da Família Real Portuguesa desejar voltar do Brasil para Portugal em vista das últimas condutas revolucionárias lá e os arranjos para seu transporte, a conduta do Capitão Eliot do H. M. S. 'Icarus' desobedecendo o Comodoro Sir Thomas Hardy em suas ordens, e o movimento de navios no pósto da América do Sul. 1820-1. (2-583).
- Carta do Capitão J. M. Ferguson a Lord Melville sobre a necessidade de revisar os mapas do Almirantado das costas da América do Sul, e sobre as atividades do General Bolívar e outros acontecimentos no Perú em conexão com os quais anexava uma cópia da carta de 24 de outubro de 1824 dos comerciantes britânicos em Araquipa. 1824. (2-682).
- Cartas, com anexos, do Capitão Thomas James Maling a Lord Melville relatando as intrigas francesas na América do Sul, acontecimentos no Perú, e suas entrevistas com o General Bolívar nas quais Bolívar havia expressado seus sentimentos, idéias e desejos. 1825. (2-689).
- Cópia da carta de Lord Melville a George Canning, Secretário no Estrangeiro, sobre a aparição do H. M. S. "Darmouth" em Havana, e sugerindo que alguns dos diplomatas recebedores necessitavam instrução sobre as doutrinas da neutralidade tanto quanto alguns oficiais navais. 1825. (2-696).
- Cópia carta de Lorde Melville ao Contra Almirante Gage relatando que o 'Foreign Office' não tinha objeções de que ele aportasse no Rio de Janeiro se achasse conveniente, e solicitando para ser informado da data tencionada para sua partida. 1826. (2-700).
- Lista de navios de Sua Majestade e vasos de guerra usados na Jamaica. 1796 (2-762).
- Lista da força naval empregada em Barbados e nas Ilhas Leeward. 1796. (2-763).
- Carta do Almir. Donald Campbell a Lord Melville sugerindo a construção de estaleiros em Ceilão, Trinidad e Malta. 1804. (2-493).
- Carta de Major Richard Scott a Henry Dundas submetendo um plano para operações contra as colonias espanholas nas Índias Ocidentais e América do Sul em caso de guerra com a Espanha. 1796. (3-528).
- Cartas de Patrick Cruikshank a Henry Dundas e David Scott de Dunninald, M. P., a respeito da política de Angus e a extensão de seu interesse em conexão com seu desejo de comprar

- algumas terras em São Vicente, terras estas da Corôa. 1795. (5-16).
- Carta, com anexos, de James Campbell a Henry Dundas sôbre o comércio de açúcar e o caso de William Subbald & Cia., comerciantes em Leith, referente ao comércio da Jamaica, 1792. (5-188).
- Carta de James Haig, distilador a Lord Melville solicitando-lhe consultar o Conde Bathurst, Presidente da Junta de Comércio, se a intenção era de usar açúcar ou milho na destilaria, e se seria permitido usar açúcares de Martinica e Guadalupe para consumo local ou na destilaria. 1811. (5-289).
- Carta de John E. Shackelford a Sir Archibald Campbell, Bt., relatando o caso jamaicano de Allan v. Eowle. 1790. (9-19).
- Carta, com anexo, da Sra. Elizabeth Stewart de Urrard a Henry Dundas sôbre a situação da familia dela, e solicitando assistência com referência a uma reclamação sôbre fazendas em Tobago. 1794. (9-50).
- Carta do Conde de Hopetoun a Henry Dundas sôbre a saúde de Andrew (? Hon. Andrew Cochrane Johnstone, Governador de Dominica) e sôbre a saúde do recebedor. 1798. (9-151).
- Carta de Comissionário David Reid a Henry Dundas referente a seu filho na Jamaica, e incluindo carta de Charles Ogilvie, Coletor em Greenock, sôbre a saúde de Sir James Campbell. 1799. (9-173).
- Cartas do Comissionário David Reid a Henry Dundas e William Budge, seu secretário, referentes a seu filho na Jamaica, James Reid, que havia sido favorecido por Dundas. Veja n.º 173 acima. 1799. (9-177).
- Rascunho da Carta de William Budge a Henry Dundas para James Reid, Jamaica, solicitando-lhe para recuperar sua propriedade legada a Lady P. e também referindo-se a alta opinião sôbre sua pessoa tida por Simon Taylor. Veja n.ºs 173 e 177 acima. 1799. (9-179).
- Carta de Edward Coppinger a Lord Melville solicitando permissão para apresentar pessoalmente uma carta que havia recebido da Escócia, e agradecendo-lhe pela atenção à sua familia durante sua permanência nas Índias Ocidentais. 1808. (9-283).
- Codicilo de Ralph, Lord Lavington, e avaliações de suas fazendas nas Índias Ocidentais. 1807-8. (11-27).

ACESSÕES DIVERSAS.

- Livro de contas de viagem e livro de registro de cartas da fazenda Grange, Jamaica, 1770-5. (8-35-6).
- Papéis referentes ao comércio e embarques nas Índias Ocidentais, consistindo de:
- Diário de navegação, 1728. (32-31).
- Lista de pessoas recebendo “passes”, “fianças” e “permissões” emitidas para navios cujos nomes destinos e capitães estão especificados. 1736. (32-32).

Rascunho de cartas familiares referentes principalmente a embarques e comércio. 1736-41. (32-33).

Livro de faturas e recebimentos. 1740-50. (32-34).

Livro caixa. 1744-5. (32-35).

Livro de contas em débito, 1744-7 (Inglês) com algumas entradas no verso ref. contratação de escravos negros. 1745-6. (32-36).

Esquema da divisão do prêmio "San Joseph" entre a tripulação da corveta de corsários "Enterprise". 1745. (32-37).

Documentos diversos e cartas ref. principalmente a colonização da Flórida Oriental mas com algumas ref. a negócios na Jamaica e contas de vendas de terra em Dominica e St. Vincent, 1765-71. (32-38).

Diário com detalhes de mercadorias e nomes de comerciantes, 1788. (32-40).

Livro razão, 1788. (32-41).

Papéis, incluindo cartas (5) a William Sheden em Bermuda e Nova York sôbre assuntos de negócios. 1780-94. (67).

Escritura de plantação em Grenada, 1772. (333-1).

PAPÉIS MISCELANEOS.

Cartas a Andrew Russell, comerciante em Rotterdam, referente a importação de açúcar e negócios em Surinam, 1688-96. (M.P. 258-65, 308).

Papéis referentes a uma viagem para transportar servidores da Escócia a Barbados, 1701. (M.P. 226-33).

MORTON.

Papéis ref. a uma companhia de comércio escocesa com a África e as Índias Ocidentais, 1699-1705. (Caixa 143).

MURRAY DE OCHTERTYRE (GD54).

Ordens gerais (livro) do Capitão George Murray como A.D.C. a Major General A. Campbell durante a campanha nas Índias Ocidentais, 1796-7. (3-20).

MURTHLY CASTLE.

Papéis referentes a fazenda Moor Park, Jamaica, 1787-9. (Caixas 118 e 122).

NORTHESK.

Livro de registro das cartas às secretarias do Almirantado por George, Conde de Northesk, quando comandando o H.M.S. Preston, 1742-7, e cartas de e para vários correspondentes enquanto o H.M.S. Preston estava em um cruzeiro por águas sul-americanas e das Índias, 1743-5. (Caixa 11).

OGILVY OF INVERQUHARITY.

Carta de T. Ogilvie, Antigua, referente a uma fazenda lá e ao assassinio de seu irmão pelos negros, 1802. (Maço XXXI, n.º 7).

Cartas de (—) referentes a destruição da Caledônia em Darien, 1700. (Winton House, Portfolio 2).

POLWARTH MUNIMENTS.

Correspondência de Lord Polwarth como calandrado por Manuscritos Históricos da Comissão incluindo diversas referências às Índias Ocidentais.

ROBERTSON OF KINDEANCE.

Contas diversas e correspondência ref. a fazenda Montrose, St. Vincent, começos do séc. 19. (Caixa 17).

ROSS ESTATE (GD57).

Cartas de James Fraser, Coolshade, Saint Ann, Jamaica, 1803-1815. (651).

Cartas do Capitão Archd., Macdonald, 2.º Reg. das Índias Ocidentais, Jamaica, 1805-7. (753).

Carta de D. McNish, Bermuda, ref. ao estabelecimento militar lá etc., 1807. (754).

SEAFORTH (GD46).

Memorial do Capitão J. E. Walcott, R. N., narrando seu serviço em março, 1823, contra piratas nas Índias Ocidentais, com correspondência referente a seus serviços, 1840. (6-122).

Cópias de cartas em volume encadernado de e para William Bishop, Presidente do Conselho de Barbados, também com petições de e para a Assembléia. (Algumas cartas originais de governadores de colônias francesas também). Incluem cartas de prisioneiros de guerra, direitos alfandegários, controle do comércio com os U.S.A. e milícia. Entre os assuntos das cartas de e para o Secretário das Colônias está o consentimento para os Projetos de Lei das Colônias, designações para o Conselho e navios e propriedades da "Armed Neutrality". 24 fev., 1800-17 Mar. 1801. (7-1).

Junta para a designação de Francis Humberstone, Lord Seaforth, como Capitão General e Governador Chefe de Barbados incluindo uma designação constituindo-o Vice Almirante Comissário e Delegado, dando detalhes dos poderes e deveres destes cargos. 3 dez., 1800. (7-2).

Carta de Lord Seaforth a Henry Dundas transmitindo seus sentimentos pela resignação de Mr. Pitt e do recebedor e oferecendo-se para resignar sua governança de Barbados se ele pudesse ser útil ficando na pátria naquela época. 7 fev., 1801. (7-3).

Livro de cartas de Lord Seaforth, Governador de Barbados. 18 maio, 1801-27, março 1802. (7-4).

Carta impressa por um 'Barbadian' a Francis, Lord Seaforth, Governador de Barbados. 22 de junho, 1801. (7-5).

Contas e estimativas das despesas referentes ao estabelecimento de Lord Seaforth em Barbados. 7 agosto, 1801-11 agosto, 1806. (7-6).

Volume encadernado de cópias de cartas de Lord Seaforth como Governador de Barbados. Incluem cartas de patrocínio, encarceramento, alfândega, cargos, prisioneiros de guerra, negócios judiciais, militares e navais, Projetos forjados do Comissariado, a volta das colônias francesas e holandesas em 1802, controle da importação de negros, milícias, a renovação das hostilidades e assassinios de escravos. Entre os assuntos das cartas ao Secretário das Colônias estão os poderes do Governador (f. 15) e da Legislatura (f. 20 e f. 38), milícias (f. 49), índice de câmbio das Contas do Tesouro (f. 131) e corrupção de oficiais (f. 168). 31 de março, 1802-6 — outubro, 1804. (7-7).

No fim do volume há um índice das pessoas para quem as cartas foram escritas.

Diário de navegação de um corsário francês cruzando as Índias Ocidentais. 10 nov., 1803-27 — Janeiro 1804. (7-8).

Carta de Lord Seaforth solicitando que a corveta "Alonzo" possa acompanhar seu combóio às Índias Ocidentais e que ele possa viajar na mesma. 2 de junho, 1804. (7-9).

Carta de Lord Seaforth referente ao plano que havia enviado a Lord Camden com referência às Índias Ocidentais e relatando suas razões para se opor à emancipação do negro. 8 de junho, 1804. (7-10).

Volume encadernado de cópias de cartas de Lord Seaforth como Governador de Barbados. Inclui cartas de alfândega, cargos, negócios militares, navais e judiciais, controle de navios neutros, patrocínios, censo de pessoas de côr, prisioneiros de guerra, renovação da guerra com a Espanha, medidas especiais para defesa e movimentos da esquadra inimiga. Entre os assuntos das cartas ao Secretário das Colônias estão a inspeção da alfândega nos transportes (f. 32), assassinio de negros (f. 36), comércio com os U.S.A. (f. 65) e embarques neutros (f. 96 e f. 174). 8 de out., 1804-15, abril, 1805. (7-11).

No fim do volume há um índice das pessoas para quem as cartas foram enviadas.

Volume encadernado de cópias de cartas escritas por Lord Seaforth como Governador de Barbados. Incluem cartas sobre cargos, alfândega, prisioneiros de guerra, assuntos militares, navais e judiciais, embargo de embarques durante a presença da frota de Villeneuve, medidas especiais para defesa, movimento de frotas (incluindo uma carta de Lord Nelson — f. 54), patrocínios, encarceramentos e contas de milícias. Entre os assuntos das cartas ao Secretário das Colônias estão os direitos dos escravos e os negros livres (f. 15), comércio com outras colônias e os U.S.A. (f. 19), proclamação da Lei Marcial e preparativos para defesa (f. 41, f. 85 e

- f. 111), propaganda abolicionista (f. 114). 19 de abril, 1805-23 — outubro 1805. (7-12).
- Volume encadernado de cópias de cartas de Lord Seaforth como Governador de Barbados. Incluem cartas sôbre prisioneiros de guerra, alfândega, cargos, poderes do Governador e da Assembléia, negócios militares, navais e judiciais, milícias e expedição do General Miranda. Entre os assuntos das cartas ao Secretário das Colônias estão a inspeção de transportes da alfândega e corsários franceses construídos pelos americanos. 26 out., 1805-14 — julho 1806. (7-13).
- Inventário dos livros e ilustrações pertencentes a Lord Seaforth. 13 de abril, 1806 — 15 agosto, 1806. (7-14).
- Carta de W. H. Rawlinson, Escritório de Comissionários das Índias Ocidentais, a Lady Hood Mackenzie referente ao estado da conta do falecido Lord Seaforth como Governador de Barbados. 15 fev., 1816. (7-15).
- Lista de quitações do Tesouro Público das contas do falecido Lord Seaforth como Governador de Barbados de 13 de dezembro 1800 a 19 de novembro de 1803 e de 20 de agosto de 1804 a 25 de abril de 1806. 18 dez. 1820. (7-16).
- Relatório do Capitão Ford sôbre a isenção da febre amarela de Lord Seaforth e família durante sua permanência nas Índias Ocidentais. 1842. (7-17).
- Carta de Sir Alexander Fraser sôbre negócios das Índias Ocidentais, 1831. (11-2).
- Carta impressa justificando os interesses da escravidão nas Índias Ocidentais N. D. (11-3).
- Cartas referentes a morte de Francis Stewart Mackenzie do 71.º Regimento em Granada, 1844-5. (15-70 e 72-4).
- Instruções resumidas a William Moore, Delegado Superintendente e Auditor em Barbados, 1757. (17-1).
- Cópia das instruções ao Recebedor Casual de Barbados, 1721. (17-1).
- Cópia conta de Thomas Workman, Recebedor Casual de Barbados, 1759-67. (17-1).
- Cópias das cartas referentes ao poder civil e militar nas Índias Ocidentais, 1777-91. (17-1).
- Relatório das defesas de Caiena e outros papéis do Governador de Barbados, 1793 e 1802. (17-3).
- Cópia das instruções ao Capitão Seton sôbre o pagamento das tropas em Barbados, N. D. (17-4).
- Petição por Charlotte Belgrave ao Governador de Barbados em favor de seu marido aprisionado por débito, 1804. (17-5).
- Cópias das minutas da Assembléia de Barbados ref. ao Projeto 'sôbre a direção dos negros e uma melhor provisão de escravos', 11 de março 1788. (17-5).
- Extrato da conta do Recebedor Casual de Barbados, 1794. (17-5).
- Cartas de Sir Samuel e Lady Hood das Índias Ocidentais, 1804-5. (17-9).

- Extratos das cartas de Lord Seaforth sôbre o tratamento de escravos em Barbados ,1802-5. (17-10).
- Cópia da Petição dos Comuns requisitando o número de negros nas Índias Ocidentais e as estatísticas das mortes e nascimentos ,11 de julho, 1799. (17-11).
- Carta do Tesouro relatando as condições dos quartéis em Barbados. 20 agôsto. 1799. (17-11).
- Notas do Projeto de milícia de Barbados, 1799. (17-11).
- Cópia da Petição de Francis C. Bason contra decreto da Côrte de Chancelaria de Barbados e ordem do Comitê do Conselho Privativo para uma resposta pelo Governador, 1799. (17-11).
- Carta do clero de Barbados ao Governador quando da recuperação de George III, 3 junho, 1801. (17-11).
- Papéis ref. a compra por Lord Seaforth e outros de terras da Cia. Berbice, Guiana, 1801-5. (17-11).
- Correspondência do Duque de Portland com Barbados (exportação de açúcar em navios dos U.S.A., índices de câmbio e preços) e com Lord Seaforth sôbre sua designação para Governador, 1799-1800. (17-11).
- Instruções aos comboios de Barbados-Jamaica, 1800. (17-11).
- Cópias de cartas do Governador Ricketts de Barbados e Capitão Riou do H.M.S. "Beaulieu" queixando-se mutuamente de descortesia, 1794-5. (17-13).
- Rascunho de memorando ao Duque de Portland sôbre a administração da Guiana Holandesa, se a mesma fôsse cedida à Grã-Bretanha, N. D. (17-14).
- Cartas de Fraser de Reelig ao Lord Seaforth e memorando ref. a sua proposta de compra de terras da Cia, Berbice na Guiana, 1800. (17-14).
- Cartas do Governador de Barbados sôbre a remoção de prisioneiros espanhóis, 1801. (17-14).
- Cartas do Duque de Portland e outros a Lord Seaforth sôbre sua designação como Governador de Barbados, 1800 (17-14).
- Cópias cartas de John Brathwaite, agente de Barbados, a Lord Liverpool e Duque de Portland sôbre o comércio com os U.S., 1800. (17-14).
- Cópias de cartas de Van Grovestens, anterior Governador Geral sôbre as finanças de Demerara, 1795 e 1800. (17-14).
- Cartas do Bispo de Londres sôbre instruções religiosas ao negros, 1800. (17-14).
- Cartas sôbre promoções e patrocínios, 1799-1802. (17-14).
- Caso e opiniões referentes a parte da fazenda de Josua Steele, plantador de Barbados, envolvendo a questão de doação de escravos, 1789-9. (17-15).
- Cartas (3) do Duque de Portland, Henry Dundas e W. Adam sôbre a proposta designação de Seaforth para Barbados, 1800-1. (17-16).

- Cartas (4) de Lord Nelson a Seaforth, como Governador de Barbados, durante a perseguição à esquadra do inimigo nas Índias Ocidentais, 1805. (17-16).
- Panfleto sobre “Os horrores da escravidão nas Índias Ocidentais”, N. D. (17-16).
- Contas de Francis Bell como testamenteiro de Joshua Steele, plantador de Barbados com papéis referentes a contabilidade, incluindo notas sobre o sistema de arquivo do trabalho dos escravos, 1796-1800. (17-18).
- Cartas (2) ref. ao caso de Francis C. Beson ante a Côrte de Chancelaria de Barbados, 1797. (17-18).
- Papéis de Barbados, 1801, incluindo cartas ao Governador do Departamento Colonial (embargo de navios da Rússia, Dinamarca e Suécia, fornecimento de trigo); cartas ao Governador (correspondência oficial, troca de prisioneiros, maçonaria); papéis sobre procedimentos judiciais; cartas sobre a disputa entre Lord Seaforth e Brigadeiro Romer ref. às suas respectivas alçadas; cartas do Almirante Duckworth sobre comboios; Minutas da Chancelaria, listas e petições; cópias cartas sobre abastecimento do Hospital de Antigua. (17-19).
- Papéis referentes a compra de terras em Berbice e sua última administração, 1801. (17-19).
- Cartas e outros papéis referentes a administração de terras em Berbice, 1801-22. (17-20-1
23-7
31-2
35-7
53
60
80).
- Papéis de Barbados, 1801, incluindo cartas sobre prisioneiros de guerra franceses; carta do Col. Highes (comando em Curacao); cartas de John Beckles, Procurador Geral (registro de navios, prisioneiros de guerra, recrutadores de homens, capelas para os negros); cartas sobre patrocínios e petições; cartas ref. a disputa com o Brigadeiro Rome; carta do Bispo de Londres sobre instruções religiosas aos negros; carta particular do Governador Frederici de Surinam e relatório do Major Hamilton sobre a insurreição de Guadalupe. (17-20).
- Papéis do Governador de Barbados, 1802, incluindo cartas do Dept. Colonial (inquietação em Guadalupe, paz em Amiens, tentativas de piratas, reforma da lei dos escravos, polícia); cartas pessoais do Governador Frederici de Surinam; cartas da Alfândega de Bridgetown; correspondência com a Assembléia (Observações de Domingo, sinais, fortificações); minutas da Chancelaria, cartas sobre prisioneiros de guerra; cartas do Tenente General Trigge, Martinica (vínculos forjados, motim do 8.º Regimento das Índias Ocidentais, cópias de ordens gerais e relatórios de côrte marcial); cartas sobre

maçonaria em Barbados; cartas do General Grinfield (negociando projetos na América do Norte, defesas da Baía de Carlisle). cartas formais de Capitães-Generais franceses em Tobago e Martinica; papéis sobre a tentativa de pirataria do "Friendship"; carta sobre correio entre Tobago e Martinica de G.P.O.; e lista de exportações de Demerary e Esequibo, 1797-1802. (17-21).

Papéis do Governador de Barbados, 1803, incluindo lista de prisioneiros marinheiros britânicos em Demerara; memorando sobre o estado de Caiena: carta do Governador Nuggent de Jamaica sobre o estado de São Domingo; petições do Grand Jury, Conselho e Assembléia; cartas de Lord Lavington, Antigua (coreio e patrocínios); cartas do Dept. Colonial designações, preparações contra invasão); cartas de Trinidad sobre assuntos da Jamaica; carta de Surinam sobre venda de terras; cartas do Col. Fullarton sobre disputa entre Comissionários de Trinidad e Brigadeiro Picton. (17-23).

Papéis do Governador de Barbados, 1803-6, incluindo cartas do Dept. Colonial (defesa, a Assembléia, contas do exército, iminência de guerra, tentativas dos piratas, corerio); Cartas do Tenente General Grinfield (preparações para guerra, rendição de Demerara); cartas do Comodoro Hood (exportação de animais domésticos, correio, prisioneiros de guerra, bloqueio, revolta dos negros em Demerara, comboios, rendição de Demerara); carta do Governador das Bermudas sobre comércio; cartas de Tobago e São Vicente (correio, comboios, recompensas); planos e memorandos sobre defesa; papéis referentes a rendição de Berbice; papéis navais e militares e cartas; papéis sobre maçonaria; minutas da Chancelaria; papéis sobre o navio de escravos "Dame Cecilie"; cartas sobre métodos postais, designações da Alfândega e contas públicas. (17-24).

Papéis de Barbados, 1804-5, incluindo papéis sobre maçonaria; cartas e papéis referentes a escravos assassinados; papéis da Côte do Almirantado; Petições da Assembléia e do Conselho; cartas das relações do Governador com autoridades militares; papéis sobre casos ante o Conselho; cartas do Auditor Delegado; correspondência com a Assembléia sobre defesa; cartas referentes a importação de escravos das colônias capturadas; opiniões sobre o caso do navio escravo "Dame Cecilie". (17-25).

Papéis de Barbados, 1804, incluindo cartas do Procurador Geral (negócios da Assembléia, assassinio de negros); negócios da Côte do Almirantado; petição e regras da Sociedade Comercial de Barbados; cartas do Governador das Bahamas. (17-26).

Papéis de Barbados, 1805, incluindo lista de subscrições para a construção de uma igreja em St. Joseph; cartas sobre negócios da Alfândega; Cartas do Ten. Gen. Myers (operações em Dominica); cartas do Governador Cameron sobre negó-

cios das Bahamas; cartas sôbre maçonaria; carta do Gov. Beckwith de St. Vincent; carta do Presidente da Sociedade sôbre fornecimentos dos U.S.A.; cartas referentes ao escritório do Recebedor Geral; ordem e contas referentes ao período de lei marcial; calendário das Grandes Sessões; cartas do Governador Maitland de Granada. (17-27).

Papéis de Barbados, 1808, incluindo cartas de James Baillie sôbre os interêsses de Londres nas Índias Ocidentais; cartas sôbre a apelação no caso do "Dame Cecilie"; carta do Bispo de Londres sôbre a educação nas Índias Ocidentais. (17-31).

Papéis de Barbados, sem data, incluindo deposições sôbre o tratamento de Mrs. Bynoe a seu escravo; notas sôbre a geografia e administração de Berbice e Demerara; resumo das instruções ao Governador; discurso do juiz condenando John Cowpland e outros por pirataria; resumo dos negócios na Côrte das Grandes Sessões. (17-80).

SHAIRP OF HOUSTON (GD30).

Carta de Alexander Monteith — estabelecido em Jamaica, Kingston como carpinteiro, seu trabalho e seus amigos lá, 1749. (1586).

THOMSON, DICKSON & SHAW, W. S.

Contas da conferência do açúcar da fazenda, Granada. 1850-9 (Caixas 47-9).

Volume — desembolso do Capitão Bell para o barco "Sir John Falstaff" para viagem da Grã-Bretanha às Índias Ocidentais e volta, 1853. (Caixa 62).

*
* *
*

INTERVENÇÕES.

Da **Profa. Olga Pantaleão (F.F.C.L. de Marília, S. P.)**.

Diz que concorda com a Profa. Fernanda Wright quando indica a necessidade de um uso maior das fontes inglêsas para o estudo da História do Brasil. Acha que a utilização dessas fontes permitiriam um melhor conhecimento da nossa história. Para o século XIX há, por exemplo, a correspondência dos embaixadores e dos cônsules, na qual encontramos variada espécie de informações sôbre questões políticas, econômicas e outras.

Quanto à utilização dos documentos publicados no livro de Webster, **Britain and the Independence of Latin America**, quer lembrar (embora não goste de mencionar trabalhos seus)

que êsses documentos foram por ela estudados para redigir o trabalho que fêz sôbre o reconhecimento da Independência do Brasil, publicado na coleção **História Geral da Civilização Brasileira**, dirigida pelo Prof. Sérgio Buarque de Holanda, e que êles lhe permitiram emitir opiniões originais sôbre o assunto.

*

Da **Profa. Maria Augusta de Santana Moraes** (F.F.C.L. da Universidade de Goiás).

Indaga da autora porque afirmou que os ingleses eram pela permanência de D. João VI no Brasil e pela ida do Príncipe Real para a Europa? Seria interêsse econômico? Seria simples diplomacia inglesa?

*

* *

RESPOSTA DA PROFA. ANTÔNIA FERNANDA DE ALMEIDA WRIGHT.

À **Profa. Olga Pantaleão**.

Diz que se sente honrada com a observação da Profa. Olga Pantaleão, porquanto a mesma trabalhou e conhece a documentação dos arquivos britânicos, tendo mesmo aí pesquisado para a elaboração da sua tese sôbre a **Rivalidade anglo-espanhola na América**, se não lhe falha a memória.

Tem a certeza de que a Profa. Olga Pantaleão utilizou o livro de Webster, em seu trabalho mais recente, referente ao século XIX. O fato dela mencionar que a sua consulta lhe permitiu fazer uma contribuição original, reforça ainda mais a sua suspeita de que os autores mais conhecidos e categorizados, que tratam do período e do assunto, não se serviram convenientemente da documentação britânica. Basta lembrar que Oliveira Lima, embora tenha estado e pesquisado em Londres, no Museu Britânico, menciona despachos de Strangford “**apud Maria Graham**”, o que é deveras lamentável.

Mais surpreendente ainda é o caso do Octávio Tarquínio de Souza que, escrevendo anos mais tarde, e podendo então dispor de maiores facilidades de consulta às fontes bibliográficas britânicas, não o fêz aparentemente. Isso é uma realidade e peja-lhe tal irreverência aos que já desapareceram, mas julga

que é necessário notar a discrepância entre a importância do papel da Grã-Bretanha nos destinos da nossa história a partir de 1808 e a míngua de documentação britânica utilizada pelo menos pelos quatro historiadores mencionados como especialistas do referido período.

*

A Profa. Maria Augusta de Santana Moraes.

Diz que não é ela quem afirma serem os ingleses partidários da ida do Príncipe Real para Portugal para lá encabeçar a Regência. Quem o diz são os documentos britânicos transcritos na obra de C. K. Webster referentes a papéis do **Foreign Office**, por aquêles autor selecionados na correspondência diplomática da Grã-Bretanha de 1812 a 1836.

Quanto à segunda pergunta em relação aos motivos causadores da pressão inglesa em tal sentido, diz que foram tanto de ordem política como econômica.

Poderia alongar-se em demasia sobre esse assunto, mas acredita que seria ocioso, pois a Profa. Nícia Vilela Luz na, sua comunicação, tocou nesse assunto que bem explica a posição britânica por ocasião da transferência da Corte portuguesa para o Brasil, principalmente no que se refere à indústria. Os princípios fundamentais da posição daquele país, em geral, foram mantidos nas suas relações com a Corte portuguesa transigrada para o Brasil.

A sua comunicação tem vários pontos de contacto com a da Profa. Nícia Vilela Luz o que, lhe é bastante agradável. Assim, deixa de alongar-se no assunto em que foi interpelada, por achar desnecessário, visto já ter sido esclarecido.